

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

**D.M<sup>II</sup>**

**SET 2021**

**—**

**JUL 2022**

# FAZEMOS MUDANÇAS

A última apresentação de um espetáculo é sempre um momento especial. No final da derradeira récita, toda a equipa sabe que o público aplaude aquela obra pela última vez. É habitual a emoção assaltar os bastidores. No entanto, assim que a plateia se esvazia, o palco é invadido por técnicos que começam de imediato a montagem do próximo espetáculo. A celebração do fim da carreira de um espetáculo, com os seus brindes e abraços (ainda se lembram de quando nos abraçávamos?), coabita com o frenesim esperançoso da montagem da nova obra que irá estrear em breve. Este momento de passagem de testemunho, de partida e de chegada, talvez seja dos melhores exemplos da natureza efémera da arte teatral e da perpétua mudança de que é feita a vida num teatro.

Em 175 anos de existência, o Teatro Nacional D. Maria II sempre esteve em mudança. Foram milhares de últimas récitas e outros tantos milhares de primeiros dias de montagens. Este teatro também atravessou as grandes metamorfoses do país: diferentes regimes políticos, transformações sociais profundas e os mais diversos climas económicos. Viveu alterações internas que o moldaram: foi assolado por desastres e bafejado por grandes conquistas. A extraordinária equipa deste teatro, os inúmeros artistas que o habitam e o seu público tão diverso e apaixonado são os herdeiros desta História feita de permanentes mudanças.

Estamos conscientes de que nos inscrevemos num imenso rol de mudanças que se operam nos palcos e nas ruas desde a Atenas de Ésquilo. Usando esse conhecimento do passado como trampolim, podemos saltar com confiança para as transformações que o nosso tempo exige, sem medo de esquecer o património que nos alimenta, capazes de questionar o país e o mundo, com a esperança necessária para construir um teatro ainda mais livre, diverso e audacioso.

Arte das mais efémeras, o teatro tem inevitavelmente de confiar na mudança. Em cada espetáculo há sempre um íntimo desejo de interferir com a realidade, de a transformar, mesmo que infimamente. Um teatro nacional também é esse somatório de muitas e contraditórias vontades de mudar o que nos rodeia. Interpretar a sua missão de serviço público é fazer a ponte entre as urgências artísticas mais relevantes e as grandes correntes de mudança na sociedade. É, enfim, apontar um caminho que ainda está por percorrer, deixando o espaço livre a que novas e distintas interpretações desta missão possam ser feitas no futuro.

A nossa sociedade recupera, aos poucos, a liberdade e o prazer da reunião. A tempestade que atravessámos terá operado alterações sociais que ainda tentamos compreender e o futuro exige de nós que coloquemos em marcha os esforços necessários para caminharmos para uma sociedade mais justa. É neste cenário que o Teatro Nacional D. Maria II vive, com confiança, mais uma fase de mudança. Será importante preservar o essencial, melhorar o muito que ainda está aquém do desejável e inventar o tanto que ainda está por fazer. Será emocionante dar os abraços que uma despedida impõe, mas o fundamental será ajudar a montar a próxima estreia. O indispensável será confiar em quem vai ocupar o palco a partir de agora e continuar a combater por mais qualidade, mais diversidade, mais condições e mais liberdade no teatro.

**Tiago Rodrigues**  
Diretor Artístico

# ANDY

## BOCA - BIENAL DE ARTES CONTEMPORÂNEAS

DE GUS VAN SANT (EUA)

### A sensibilidade de Gus Van Sant num musical inspirado em Andy Warhol.

Nos anos 60, Andy Warhol impulsionou uma mudança radical no paradigma da arte, provocando o debate sobre o que era realmente importante na sociedade americana. A cultura popular ganhou estatuto de arte, transformando objetos da vida quotidiana em ícones, como a lata de sopa Campbell.

A BoCA encomenda a primeira criação de palco do realizador de cinema Gus Van Sant, um espetáculo de teatro musical inspirado em Andy Warhol e no seu esmagador talento para elevar a ícone as imagens, ao mesmo tempo que escalava como *persona* e artista a um estatuto de celebridade mundial.

Gus Van Sant reconstrói o passado de um Warhol em início de carreira, através de uma narrativa ficcional construída a partir de factos reais e de memórias, mas também da imaginação. A atriz Edie Sedgwick, que morreu precocemente, o escritor norte-americano Truman Capote ou o crítico de arte Clement Greenberg são algumas das personagens interpretadas por adolescentes e jovens atores que, nesta descontextualização da idade, testam identidades, tendo como pano de fundo o nascimento da Pop Art. A sensibilidade, a proximidade e o carisma de Gus Van Sant reavivam em *Andy* a crença de estarmos juntos e de formarmos um coletivo ou um movimento com a força de transformar o mundo.



© Gus Van Sant

Espectáculo falado em inglês, com legendas em português.

texto, encenação, música e letras  
Gus Van Sant  
tradução e legendagem  
Joana Frazão

com  
Carolina Amaral,  
Diogo Fernandes,  
Francisco Monteiro,  
Helena Caldeira,  
João Gouveia,  
Lucas Dutra,  
Martim Martins,  
Miguel Amorim,  
Valdemar Brito

colaboração artística e dramaturgia

John Romão  
direção musical  
Paulo Furtado / The  
Legendary Tiger

direção vocal  
João Henriques

cenografia  
José Capela,  
com assistência de  
António Pedro Faria  
e imagens de  
José Carlos Duarte

figurinos  
Joyce Doret  
desenho de luz  
Rui Monteiro  
desenho de som  
João Neves

retratos  
Bruno Simão  
assistência

de encenação  
Teresa Coutinho  
direção técnica

Gi Carvalho  
produção executiva  
Francisca Aires  
produção

BoCA  
coprodução  
Teatro Nacional  
D. Maria II,  
deSingel,  
Festival Romaeuropa,  
Onassis Foundation,  
Kampnagel,  
La Comédie de Reims,  
Théâtre de la Cité - CDN  
Toulouse Occitanie,  
Teatro Calderón  
apoios  
Suspense,  
Teatro Thalia

M/12

A everis NTT DATA  
Portugal patrocina  
as apresentações  
do espetáculo *Andy*  
no Teatro Nacional  
D. Maria II.

**26 set**

Conversa com artistas,  
após o espetáculo

# SILÊNCIO

DE CÉDRIC ORAIN (FRANÇA) E GUILHERME GOMES

## O que fazer, quando não se pode dizer nada?

*Silêncio* é uma constelação de cenas em que as palavras se vão tornando impossíveis. Cinco atores dão vida a personagens cujo caminho é profundamente marcado pelo silêncio: pelo desejo de silêncio, ou pela ausência de uma resposta. Escrito por Cédric Orain e Guilherme Gomes, ao longo de encontros tidos desde 2018, o espetáculo debruça-se sobre o abismo das palavras, um silêncio, afinal, tão familiar que parece sempre presente: nas discretas tragédias familiares, ou num estado de pandemia. Este espetáculo é uma tentativa de pesquisa sobre o diálogo silencioso que estabelecemos no século XXI, confiantes de que o pensamento surge silenciosamente, antes de se fazer palavra. Que tensão é esta, quando existe uma ideia, mas ainda não se inventaram as palavras para ela? O que fazer, quando não se pode dizer nada? Não por opressão, mas por simplesmente não ser possível falar.



### direção, texto

### e encenação

Cédric Orain,  
Guilherme Gomes

### com

Guilherme Gomes,  
João Lagarto,  
Marcello Urgeghe,  
Tânia Alves,  
Teresa Coutinho

### música

Marion Cros

### cenografia e vídeo

Pierre Nouvel

### figurinos

Ângela Rocha

### desenho de luz

Bertrand Couderc

### direção técnica

Edouard Lyotard

Khourri-Haddad

### operação de

### vídeo e som

Théo Lavirotte

### operação de luz

Boris Pijetlovic

### tradução

Carina Amaral

dos Santos

### administração,

### produção executiva,

### difusão

Maria João Garcia <sup>PT</sup>,

La Magnanerie –

Anne Herrmann,

Victor Leclère,

Martin Galamez,

Lauréna de la Torre <sup>FR</sup>

### produção

Teatro da Cidade,

Compagnie La

Traversée

### coprodução

Teatro Nacional

D. Maria II,

Maison de la Culture

d'Amiens / Pôle

européen de création

et de production,

Le phénix – Scène

nationale de

Valenciennes – Pôle

européen de création,

CRETA – Laboratório

de Criação Teatral

### residências artísticas

O Espaço do Tempo,

Les Plateaux Sauvages

### apoios TNDM II

Institut français à Paris,

Institut français

du Portugal,

Embaixada de França

### apoios

Institut français/

Théâtre Export,

I-Portunus – Programa

Europa Criativa,

Temporada Cruzada

França-Portugal

Projeto financiado pela

República Portuguesa

– Cultura / DGArtes.

Cédric Orain – La

Traversée é artista

associado da Maison

de la Culture d'Amiens

/ Pôle européen

de création et de

production, e artista

associado ao le phénix

– scène nationale

de Valenciennes no

contexto do Campus

du Pôle européen

de création. A

companhia tem o

apoio do Ministère de

la Culture – Direction

régionale des affaires

culturelles Hauts-

de-France, através do

programa de apoio

“aide aux compagnies

conventionnées”, e

é apoiada através

do “programme

d'activités des équipes

artistiques” pela Região

Hauts-de-France.

O Teatro da Cidade

é artista associado

d'O Espaço do Tempo.

A classificar pela CCE

### **3 out**

Conversa com artistas,

após o espetáculo

# JUVENTUDE INQUIETA

DE JOANA CRAVEIRO / TEATRO DO VESTIDO

A PARTIR DE AUGUSTO ABELAIRA

## As utopias, sonhos e aspirações políticas de jovens de diferentes épocas.

A relação entre os acontecimentos históricos e as suas representações no presente é um dos eixos fundadores do trabalho de Joana Craveiro. Neste regresso ao D. Maria II com o seu Teatro do Vestido, lança um olhar sobre os sonhos e as aspirações da juventude em diferentes épocas. A inspiração provém do romance de Augusto Abelaira, *A Cidade das Flores*, de 1959. Passado em Florença, na época da ascensão e afirmação do fascismo de Benito Mussolini (porque Abelaira não o podia situar em Portugal ou seria censurado), este livro tem inspirado e levado a refletir sobre a resistência ou a luta ativa contra os sistemas autoritários – velhos e novos – e a inércia que se instala. Inércia esta à qual, em tempos, se dava o nome de conformismo, resignação, ou mesmo, colaboração. Escrevia Abelaira em 1961, “tenho esperança de que, dentro de 50 anos, *A Cidade das Flores* já não seja lida”. O seu desejo, contudo, não se cumpriu. *Juventude Inquieta* cruza várias gerações de intérpretes-criadoras/es em cena, debruçando-se sobre o mesmo conjunto de questões: como se avança daqui para a frente? Como se combate a ascensão dos velhos e novos fascismos? Haverá uma cidade das flores que nos espera?

### texto e direção

Joana Craveiro

### cocriação

### e interpretação

David dos Santos,  
Estêvão Antunes,

Francisco Madureira,

Gustavo Vicente,

Inês Minor,

Inês Rosado,

Simon Frankel,

Tânia Guerreiro,

Tozé Cunha,

Violeta d'Ambrósio

### música e espaço sonoro

Francisco Madureira

### cenografia

Carla Martinez

### figurinos

Tânia Guerreiro

### imagem

João Paulo Serafim

### vídeo e imagens

(originais, reproduções,

### slides)

João Paulo Serafim

### assistência e operação

### vídeo direto

José Torrado

### desenho de luz

João Cachulo

### desenho de som

Rui Dâmaso

### assistência

### de encenação

Henrique Antunes

### assistência de produção

João Ferreira

### assistência técnica

FX Roadlights

### estagiária ESAD.CR

Sara Ferrada

### direção de produção

Alaide Costa

### produção

Teatro do Vestido

### coprodução

Teatro Nacional

D. Maria II,

Teatro Viriato

### apoio à residência

### de escrita

CITEMOR – Festival

Montemor-o-Velho

### apoio

Polo Cultural das

Gaivotas | Câmara

Municipal de Lisboa

A classificar pela CCE

O Teatro do Vestido é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa – Cultura / DGArtes

### **17 out**

Conversa com artistas, após o espetáculo

### **24 out**

Sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

### **31 out**

Sessão com Audiodescrição



# PRANTO DE MARIA PARDA

## PROJETO PRÓXIMA CENA - 1ª EDIÇÃO

TEXTO E ENCENAÇÃO **MIGUEL FRAGATA**

A PARTIR DE **GIL VICENTE**

### Um texto com 500 anos para pensar a cidade de hoje.

*Pranto de Maria Parda* parte do texto homónimo de Gil Vicente, escrito no rescaldo de um ano devastador, e é levado à cena em 2021, no rescaldo de um outro ano devastador. Este espetáculo propõe-se vagar pelas ruas de Lisboa à escuta da voz daqueles que a cidade escolheu deixar de lado, hoje, como há cinco séculos.

1521: Maria Parda vagueia pelas ruas de Lisboa. Não reconhece a cidade, assolada pela fome e pela seca. Quis Gil Vicente que Maria Parda simbolizasse o ano mau, que fosse mulher e alcoólica e que não tivesse lugar na cidade.

2021: Lisboa está irreconhecível, desfigurada pela gentrificação, pela presença (e ausência) do turismo, pela pandemia. Quinhentos anos volvidos, Maria Parda continua sem ter lugar.

A tradição foi insinuando que da designação “Maria Parda” se extraía a ideia de uma mulher negra. Mas em nenhum momento Gil Vicente parece indicá-lo. Resultará essa conclusão de um preconceito de interpretação e de leitura? Como se olha para este texto com quinhentos anos à luz das questões do racismo e do feminismo, que ele próprio hoje convoca, e que são prementes? Que caminho fizeram este texto, a cidade e Maria Parda – até hoje?



#### com

Cirila Bossuet

#### música

Capicua,

Chullage

#### vídeo

João Gambino

#### cenografia

F. Ribeiro

#### desenho de luz

Rui Monteiro

#### figurinos

José António Tenente

#### desenho de som

Nelson Carvalho

#### captação de som (vídeo)

João Bento

#### produção musical

Capicua,

Chullage,

Virtus

#### assistência

#### de encenação

Rafael Gomes

#### consultoria

José Camões,

Mamadou Ba,

Naki Gaglo,

Marta Araújo,

Sílvia Maeso,

Joana Gorjão Henriques

#### técnica e operação

Rita Sousa

#### produção

Teatro Nacional

D. Maria II

M/12

O BPI e a Fundação “la Caixa” são mecenas do projeto Próxima Cena.

#### **24 out**

Conversa com artistas, após o espetáculo

#### **31 out**

Sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

#### **5 nov**

Sessão com Audiodescrição

# ÉCOLE DES MAÎTRES

## LEITURAS ENCENADAS

Em 2020, o curso internacional de aperfeiçoamento teatral École des Maîtres configurou-se como uma exceção em tempos de exceção. Pela primeira vez, a École des Maîtres não se dirigiu a atrizes/atores, mas a dramaturgas/os, aproveitando a ocasião para refletir sobre a relação entre a escrita e a vida. Oito jovens dramaturgas/os provenientes da Bélgica, França, Itália e Portugal juntaram-se num Laboratório de Dramaturgia, orientado por Davide Carnevali. Desse Laboratório, resultaram oito textos que são agora levados a cena através de leituras encenadas, coordenadas por Paula Diogo e Sara de Castro. No Salão Nobre Ageas e na Sala do Rei da Estação Ferroviária do Rossio, serão apresentados os textos de Brune Bazin, Francesco Alberici, Jean D'Amérique e Raquel S.. Os textos de Adèle Gascuel, Cécile Hupin, Liv Ferracchiati e Mariana Ferreira são apresentados no TAGV, em Coimbra.

### textos

Adèle Gascuel,  
Brune Bazin,  
Cécile Hupin,  
Francesco Alberici,  
Jean D'Amérique,  
Liv Ferracchiati,  
Mariana Ferreira,  
Raquel S.

### encenadoras

### convidadas

Paula Diogo,  
Sara de Castro

### parceiros do projeto e direção artística

Teatro Nacional  
D. Maria II,  
TAGV – Teatro  
Académico de  
Gil Vicente,

CSS Teatro stabile  
di innovazione del  
Friuli Venezia Giulia,  
CREPA – Centre  
de Recherche et  
d'Expérimentation en  
Pédagogie Artistique,  
La Comédie de  
Reims – Centre  
Dramatique National,  
Comédie de Caen –  
Centre Dramatique  
National de Normandie

# DIÁRIO DA PESTE

DE **ISABEL ABREU**

A PARTIR DE TEXTOS DE **GONÇALO M. TAVARES**

Em 2020, o mundo foi obrigado a parar. Num momento em que a incerteza sobre o futuro tomava conta dos dias, Gonçalo M. Tavares escrevia uma crónica-diário que falava desse mundo tomado pela pandemia. Durante dez semanas, a atriz Isabel Abreu fazia eco destas palavras, a partir de sua casa, onde lia os textos e filmava o seu dia a dia em isolamento. *Diário da Peste* recupera, agora, estes vídeos. Siga o projeto em [www.tndm.pt](http://www.tndm.pt)



# O INESQUECÍVEL PROFESSOR

DE PEDRO GIL

**Se ao menos o Teatro tivesse feito a sua parte, talvez o mundo não estivesse como está!**

*O Inesquecível Professor* é a mais recente comédia de Pedro Gil. E começa mal. Um consagrado professor de teatro prestes a entrar na reforma não sente a alegria do primeiro dia de aulas. Como se não bastasse, conclui que este acontecimento inédito só pode ser a derradeira confirmação da sua derrota: o teatro pelo qual se bateu e ensinou às suas alunas e alunos, não se cumpriu. Mas o pior ainda está para vir. O Professor convence-se de que a única forma de impedir que esta turma de finalistas acabe como ele é fazer tudo o que estiver ao seu alcance para a salvar da vida de teatro. Há professores que não se esquecem.



texto, encenação

e cenografia

Pedro Gil

com

Ana Isabel Arinto,  
Anna Leppänen,  
António Fonseca,  
Bruno Ambrósio,  
Catarina Pacheco,  
Joana Bernardo,  
João Estima,  
João Jonas,  
Júlia Valente,  
Mário Coelho,

Sara Inês Gigante,  
Siobhan Fernandes,  
Tomás de Almeida

desenho de luz

Daniel Worm

execução de cenografia

Nuno Gabriel De Mello  
/ Tigre de Fogo

apoio à encenação

Diogo Andrade

direção de produção

e apoio à dramaturgia

Raquel Castro

produção

Razões Pessoais

coprodução

Teatro Nacional

D. Maria II,

Teatro Nacional

São João

residência

de coprodução

Espaço do Tempo

Razões Pessoais é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa – Cultura / DGArtes e residente no espaço da Companhia Olga Roriz Produção.

A classificar pela CCE

**14 nov**

Conversa com artistas, após o espetáculo

**14 nov**

Sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

**20 nov**

Sessão com Audiodescrição

15 – 21 NOV · ACESSO GRATUITO

# FESTIVAL PANOS ONLINE

COORDENAÇÃO **SANDRO WILLIAM JUNQUEIRA**

O PANOS – *Palcos novos palavras novas* encomenda, anualmente, peças originais a escritoras e escritores com reconhecimento, para serem representadas por adolescentes, cruzando o teatro escolar e juvenil com as novas dramaturgias. Nesta edição, que excepcionalmente se realiza online, sob coordenação de Sandro William Junqueira, o PANOS conta com textos originais de Dulce Maria Cardoso, Gonçalo Waddington e Pascal Rambert. De 15 a 21 de novembro, conheça as propostas de encenação de 12 grupos de teatro escolar e juvenil, no Festival PANOS Online.

textos

*Lago*, de Pascal Rambert,

*O dragão entre o céu e a terra*, de Gonçalo Waddington,

*O sentido da vida*, de Dulce Maria Cardoso

O BPI e a Fundação "la Caixa" são mecenas do projeto PANOS.

Mais informações em [www.tndm.pt](http://www.tndm.pt)

# GENTLE UNICORN

## ALKANTARA FESTIVAL

DE CHIARA BERSANI (ITÁLIA)

### Uma figura fantástica que se revela incrivelmente humana.

E se a imagem do unicórnio tivesse nascido de uma representação de um boi, datada da Idade do Bronze, cuja natureza bidimensional fez desaparecer um segundo corno? A verdadeira origem deste ícone da cultura popular é desconhecida mas o pensamento coletivo transformou o unicórnio numa figura mitológica, frágil e extinta, sem uma narrativa coerente para justificar a sua existência.

Em *Gentle Unicorn*, Chiara Bersani aproxima-se da figura e do imaginário do unicórnio para apresentar uma coreografia sobre o corpo político e o seu papel social. Através da sua própria fisicalidade, cria uma pauta de movimentos simples que encaminham o unicórnio pelo espaço, com gestos que vão sendo ampliados pela interpretação. Bersani dá corpo a uma figura fantástica que se revela incrivelmente humana. *Gentle Unicorn* apresenta exemplos para combater a estigmatização, ou subvertê-la, através de um solo com uma natureza delicada.

#### criação/performance

Chiara Bersani

#### desenho de luz

Valeria Foti

#### desenho de som

F. De Isabella

#### instrutora de movimento

Marta Ciappina

#### styling

Elisa Orlandini

#### aconselhamento

#### dramatúrgico

Luca Poncetta

#### aconselhamento

#### artístico

Marco D'Agostin

#### assistente de palco

Paolo Tizianel

#### aconselhamento

#### administrativo

Chiara Fava

#### divulgação

#### e comunicação

Giulia Traversi Ph.

Roberta Segata,

cortesias da

Centrale Fies

#### produção executiva

Eleonora Cavallo

#### produção

Associazione Culturale

Corpocelleste\_C.C.00#

#### coprodução

Santarcangelo Festival,

CSC – Centro per la

Scena Contemporanea

#### apoio

Centrale FIES,

Graner,

Carrozzerie | N.o.T.,

CapoTrave/Kilowatt,

ResiDance XL – luoghi e

progetti di residenza per

creazioni coreografiche

azione della Rete

Anticorpi XL – Network

Giovane Danza

D'autore coordinata

da L'arboreto – Teatro

Dimora di Mondaino

A classificar pela CCE



# O CONGRESSO

## ALKANTARA FESTIVAL

DE MAAN ABU TALEB (JORDÂNIA)

### Uma história sobre a cultura e a identidade árabes.

*O Congresso* é uma leitura encenada do texto de Maan Abu Taleb, 1932, que conta a história do primeiro Congresso de Música Árabe realizado nesse ano, no Cairo. A reunião, comissionada pelo Rei Fuad I, juntou delegações europeias e árabes com a missão de modernizar a música Árabe e garantir-lhe a mesma visibilidade e notoriedade da música clássica Ocidental. A leitura imagina um momento, no congresso, de encontro entre figuras relevantes da música Árabe. Algumas pessoas comparecem para evitar que o evento aconteça, outras encontram ali uma oportunidade para se transformarem em estrelas.

Espectáculo falado em inglês, com legendas em português.

leitura\_por  
Maan Abu Taleb e intérpretes a anunciar

A classificar pela CCE



# CONTADO PELA MINHA MÃE

## ALKANTARA FESTIVAL

DE ALI CHAHROUR (LÍBANO)

### Um caminho para salvar o que restou. Dançar para salvar os escombros.

*Contado pela minha mãe* encontra as suas raízes na intimidade dos relatos e das experiências familiares de Ali Chahrour. O coreógrafo conta as histórias das mães e das famílias que o rodeiam, como maneira de fazer sobreviver a memória. As histórias que sobrevivem tornam-se testemunhas, e as suas vozes ganham palco. Dançam para salvar os escombros. Esta é uma performance sobre o sofrimento familiar e as tragédias íntimas que as mães de Beirute enfrentam: os corpos, as vozes, e as pequenas batalhas escondidas que habitam a cidade e os seus subúrbios.

A coreografia reúne Laila Chahrour, a mãe; e seu filho Abbas, que, aos 18 anos, decidiu alistar-se nas fileiras das forças militares; e Ali Chahrour, coreógrafo e bailarino, e sobrinho de Laila. Ali vai partilhar com a tia a história da prima Fatima, que passou a sua vida à procura do filho Hassan, desaparecido na Síria, em 2013. A atriz síria Hala Omran empresta a sua calorosa voz a esta história. É acompanhada pelos músicos Ali Hout e Abed Kobeissy, que vão interpretar temas do folclore árabe.

Espectáculo falado em árabe libanês, com legendas em português.

#### direção e coreografia

Ali Chahrour

#### com

Abbas Al Mawla,  
Abed Kobeissy,  
Ali Chahrour,  
Ali Hout,  
Hala Omran,  
Leila Chahrour

#### música

Two or The Dragon,  
Ali Hout & Abed  
Kobeissy

#### cenografia

Guillaume Tesson,  
Ali Chahrour

#### desenho de luz

e direção técnica  
Guillaume Tesson

#### desenho de som

Fadi Tabbal &  
Anthony Sahyoun

#### fotografia

Myriam Boulos

#### layout

Chadi Aoun

#### tradução

Isabelle Aoun

#### produção executiva

e assistência

de encenação

Chadi Aoun

#### assistente de produção

Christel Salem

#### produção

Ali Chahrour

Chadi Aoun

#### coprodução

Studio Zoukak,

The Arab Arts Focus

#### com o apoio de

Stiftelsen Studio

Emad Eddin & Ford  
Foundation,  
Napoli Teatro Festival,  
El Khalil Foundation,  
Kunstfest Weimar,  
Zurich Theater  
Spektakel,  
Mahmoud Darwish  
Chair/Bozar  
apoios  
Arab Fund for Arts  
and Culture "AFAC",  
Lebanese Academy  
of Fine Arts "ALBA",  
French Institute – Beirut,  
Barzakh Beit el Laffe  
Mezyan T-Marbouta  
Tawlet, Eid Press

A classificar pela CCE

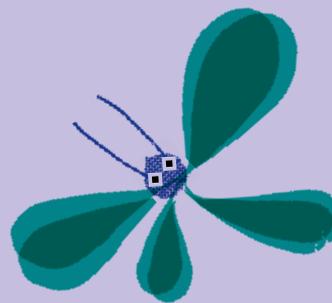
#### **25 nov**

Sessão com  
Audiodescrição



# BOCA ABERTA

## ESPETÁCULOS PARA A INFÂNCIA



Boca Aberta são espetáculos pensados para a infância, onde são trabalhados clássicos da literatura e obras contemporâneas de autores portugueses e estrangeiros. Surgiram em 2015 e têm crescido durante estes seis anos: para além das sessões no D. Maria II, viajam a todas as salas de jardins de infância da rede pública de Lisboa, numa parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, ao Hospital de Dona Estefânia e a equipamentos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

### QUEM VAI AO MAR

CONCEÇÃO **MARIA JOÃO CRUZ**

E **INÊS FONSECA SANTOS**

ENCENAÇÃO **CATARINA REQUEIJO**

Quem vai ao mar perde o lugar? Ou arrisca nunca mais querer voltar? Quem vai ao mar procura aventuras e acredita que tudo é possível, que todo o esforço vale a pena, mesmo que se volte ao mesmo lugar. O importante é a viagem e os perigos que se podem enfrentar: tempestades, piratas, monstros, rochedos... Que nunca se perca nem uma boa onda, nem uma boa descoberta.

27 NOV, 4 DEZ, 8-22 JAN\* · SÁB, 16H · SALÃO NOBRE AGEAS

com

Ana Valente,

Sandra Pereira

cenografia e figurinos

Fernando Ribeiro

produção

Teatro Nacional

D. Maria II

parceria

Câmara Municipal de Lisboa,

Santa Casa da

Misericórdia de Lisboa,

Centro Hospitalar

Universitário de

Lisboa Central

**8 jan**

Sessão com

Interpretação em

Língua Gestual

Portuguesa e

Audiodescrição

Todas as sessões

do Boca Aberta são

Sessões Descontraídas.

\*Dia 15 de janeiro

o espetáculo

realiza-se às 11h

M/3

### QUEM ESPERA

CONCEÇÃO **MARIA JOÃO CRUZ**

E **INÊS FONSECA SANTOS**

ENCENAÇÃO **LUÍS GODINHO**

Ninguém gosta de esperar. É uma perda de tempo. As coisas são boas quando acontecem, não quando se espera por elas. E há tantas coisas divertidas à espera de acontecer. Se, ao menos, houvesse uma receita para encher o tempo e acabar com os aborrecimentos. Se não existe ainda, pode ser inventada: é só pesar, misturar, agitar, separar e esperar. Esperar?! Isso é que não!

5 FEV-5 MAR · SÁB, 16H · SALÃO NOBRE AGEAS

coordenação

Catarina Requeijo

com

Ana Freitas,

Ana Lúcia Palmilha

cenário e figurinos

Ana Limpinho

produção

Teatro Nacional

D. Maria II

parceria

Câmara Municipal de

Lisboa, Santa Casa da

Misericórdia de Lisboa,

Centro Hospitalar

Universitário de

Lisboa Central

**26 fev**

Sessão com

Interpretação em Língua

Gestual Portuguesa

e Audiodescrição

Todas as sessões

do Boca Aberta são

Sessões Descontraídas.

M/3

# OFF

UMA CRIAÇÃO **JORGE ANDRADE** / **MALA VOADORA COM CHRIS THORPE**

## Uma mulher a lidar com o seu fim. E com o fim do mundo.

*Off* é um espetáculo de ficção científica. Num tempo indefinido que se parece com o nosso, uma mulher lida com dois fins simultâneos. Pela janela, ela assiste, lá fora, ao mundo a desmoronar-se como consequência direta da degradação que ela vê acontecer no seu próprio corpo por efeito de uma doença degenerativa. Vê a sua própria destruição prolongar-se na destruição do mundo. O espetáculo *Off* transforma-se progressivamente num labirinto entre aquilo que acontece a esta mulher, a história contada no livro que um escritor lhe propõe publicar (que se revela tê-la como protagonista), as legendas dadas a ler ao público que assiste a tudo isto, e os aparentes limites físicos das coisas que nos permitem acreditar que elas existem separadas umas das outras. Tira-se uma camada da superfície do mundo para revelar uma maquinaria única — uma maquinaria que, como a biologia explica, pode sacrificar uma parte a favor da sobrevivência do todo.

### direção

Jorge Andrade

### texto

Chris Thorpe,  
Jorge Andrade  
a partir de  
*Dying* de Chris Thorpe

### tradução

Manuel Poças

### com

Jorge Andrade,  
Maria Jorge,  
Tânia Alves

### cenografia

José Capela,  
com edição  
de imagem de

António MV

### figurinos

José Capela

### luz

João Fonte com

Jorge Andrade

### banda sonora

Sérgio Delgado

### imagem e vídeo

### de divulgação

António MV

### assistência de

### direção artística

Maria Jorge

### produção

mala voadora

### coprodução

Teatro Nacional

D. Maria II,

Teatro Nacional

São João

### residência

### de coprodução

O Espaço do Tempo

A mala voadora é uma

estrutura financiada

pela República

Portuguesa - Cultura/

DGArtes e associada

d'O Espaço do Tempo.

Conta com o apoio da

Fundação "la Caixa"

e do BPI, e, para a  
atividade no Porto,  
da Câmara Municipal  
do Porto / Criatório.

*Off* estreou numa  
primeira versão em  
outubro de 2020, no  
TeCA, no âmbito de  
*Uma Família Inglesa*. O  
espetáculo que agora  
se apresenta é uma  
segunda versão.

M/14

### **12 dez**

Conversa com artistas,  
após o espetáculo

### **12 dez**

Sessão com  
interpretação em Língua  
Gestual Portuguesa



# O CEREJAL

TEXTO **ANTON TCHÉKHOV**

ENCENAÇÃO **TIAGO RODRIGUES**

## A inexorável força da mudança.

Em 2021, Tiago Rodrigues regressou ao Festival d'Avignon, numa encenação de *O Cerejal*, de Anton Tchekhov. Ora tragédia ora comédia, ora nostalgia ora esperança, ora fim ora futuro, esta peça propõe um encontro com a nossa própria existência refletida numa família e nos seus satélites, um grupo humano em crise. E se a história deste clã aristocrático, cuja propriedade é comprada pelo filho de um antigo servo, é muitas vezes lida como uma reflexão sobre o fim, Tiago Rodrigues vê nela a inexorável força da mudança. Apresentar, hoje, *O Cerejal* é falar do que acontece pela primeira vez. É falar de um tempo em que ocorre uma mutação social ainda invisível, mas profunda, um tempo vivido por personagens que não perceberam ainda que o que lhes parece excepcional é apenas a nova normalidade. É falar sobre um tempo histórico inédito. É falar sobre as dores e as esperanças de um mundo novo que ainda ninguém compreende inteiramente. É falar sobre nós.

Espectáculo falado em francês, com legendas em português.

### tradução

André Markowicz, Françoise Morvan  
com  
Adama Diop, Alex Descas, Alison Valence, David Geselson, Grégoire Monsaingeon, Isabel Abreu, Isabelle Huppert, Marcel Bozonnet, Nadim Ahmed, Océane Cairaty, Suzanne Aubert, Tom Adjibi e Hélder Gonçalves e Manuela Azevedo (música)  
música  
Hélder Goncalves (composição), Tiago Rodrigues (letras)  
cenografia  
Fernando Ribeiro  
figurinos  
José António Tenente  
luz  
Nuno Meira

### som

Pedro Costa  
colaboração artística  
Magda Bizarro  
assistência de encenação  
Ilyas Mettoui  
construção de cenário  
Ateliers do Festival d'Avignon  
confeção de figurinos  
Ateliers du Théâtre National Populaire  
legendagem  
Joana Frazão  
produção  
Festival d'Avignon  
coprodução  
Odéon-Théâtre de l'Europe, Teatro Nacional D. Maria II, Théâtre National Populaire de Villeurbanne, Comédie de Genève, La Coursive, scène nationale de la Rochelle, Wiener Festwochen, Comédie de Clermont Ferrand,

National Taichung Theater, Teatro di Napoli - Teatro Nazionale, Fondazione Campania Dei Festival - Compagnia Teatro Festival, Théâtre de Liège, Holland Festival residências artísticas  
La FabricA - Festival d'Avignon, l'Odéon - Théâtre de l'Europe  
apoio  
Institut français à Paris, Institut français du Portugal, Embaixada de França, Fundação Calouste Gulbenkian

Legendas em português a partir da tradução de Nina Guerra e Filipe Guerra (Relógio D'Água Editores, 2006)

A classificar pela CCE

### **19 dez**

Sessão com Audiodescrição



# O SILÊNCIO E O MEDO

DE DAVID GESELSON (FRANÇA)

## As cicatrizes da História na vida de uma pessoa: Nina Simone.

A vida de Nina Simone consistiu numa travessia de 70 anos repleta de drama, que termina numa quase total solidão, em França, em 2003. Tetráneta de um nativo americano casado com uma escrava negra africana, Nina Simone é a herdeira de uma parte da história dos Estados Unidos da América e carrega consigo quatro séculos de história colonial. Em *O Silêncio e o Medo*, David Geselson regressa ao D. Maria II com uma equipa composta por artistas afro-americanas/os e francesas/os, que dará vida a uma ficção inspirada na História, com letra maiúscula, que Nina Simone habita. Serão trazidas visões daqueles que a acompanharam durante a vida, bem como os seus fantasmas.

Como diferentes facetas de uma pedra que nunca pode ser abraçada num único olhar, pode dar-se que este espetáculo transcenda os medos e silêncios da História e ofereça um espaço partilhado para nos reconhecermos individual e coletivamente. Contar a história da vida privada de Nina Simone é uma tentativa de observar parte das cicatrizes e lutas da História, através da vida de uma só pessoa.



Espectáculo falado em francês e inglês, com legendas em português.

### texto e encenação

David Geselson

### com

Dee Beasnael, Jared McNeill, Kim Sullivan, Marina Keltchewsky, Samuel Achache

### codireção

Dee Beasnael, Craig Blake, Loïc Le Roux, Laure Mathis, Benjamin Moreau

Shady Nafar, Lisa Navarro, Elios Noël, Jérémie Papin, Jérémie Scheidler, Kim Sullivan,

Sylvain Tardy

### cenografia

Lisa Navarro

### luz

Jérémie Papin

### projeção vídeo

Jérémie Scheidler

### desenho de som

Loïc Le Roux

### figurinos

Benjamin Moreau

### tradução

Nicholas Elliott,

Jennifer Gay

### direção de cena

(criação)

Sylvain Tardy

### construção

do cenário

atelier do

Théâtre de la Cité – CDN

Toulouse Occitanie

### assistente

de encenação

Shady Nafar

### assistente de iluminação

Marine Le Vey

### assistente de cenografia

Margaux Nessi

assistente de

### projeção de vídeo

Marina Masquelier

### produção executiva

Noura Sairour

### assessoria de imprensa

e comunicação

AlterMachine I

Carole Willemot

### assessoria de imprensa

Irène Gordon-Brassart

### produção

Compagnie Lieux-Dits

### coprodução

Teatro Nacional

D. Maria II,

Théâtre de Lorient,

centre dramatique

national,

Le Canal – Théâtre

du Pays de Redon,

Théâtre National

de Bretagne,

Théâtre de la Cité – CDN

Toulouse Occitanie,

Théâtre d'Arles,

scène conventionnée

d'intérêt national –

art et création,

Théâtre de la Bastille,

Espaces Pluriels,

Scène conventionnée

danse,

L'empreinte scène

nationale Brive/Tulle,

Théâtre Le Rayon Vert,

Scène conventionnée

d'intérêt national –

art en territoire de

Saint-Valéry-en-Caux,

Le Gallia Théâtre,

scène conventionnée

d'intérêt national – art

et création de Saintes,

La Comédie –

Centre Dramatique

National de Reims,

Théâtre des

Quatre saisons,

Gracignan,

Théâtre de Choisy-

le-Roi – Scène

conventionnée

d'Intérêt national – Art

et création pour la

diversité linguistique

em cooperação

com PANTHEA,

La Rose des Vents,

Scène nationale

Lille Métropole

Villeneuve d'Ascq,

CDN Besançon

Franche-Comté,

Théâtre de Saint –

Quentin-en-Yvelines

Scène nationale

apoio

Ministère de la Culture,

Région Île-de-France,

Institut français/

Théâtre Export,

Théâtre Ouvert

– Centre national

des Dramaturgies

Contemporaines,

La Chartreuse de

Villeneuve Lez Avignon

– centre national

des écritures du

spectacle, Spedidam,

serviços culturais

da Embaixada de

França nos Estados

Unidos da América,

FACE Foundation

Contemporary Theater,

Harlem Stage,

Théâtre de l'Aquarium,

Institut français à Paris,

Institut français du

Portugal, Embaixada

de França

M/14

Espectáculo estreado a

14 de janeiro de 2020

no Théâtre de Lorient.

# ENGOLIR SAPOS

## FESTIVAL AMOSTRA

ENCENAÇÃO **RAFAELA SANTOS**

ESCOLAS: 12 - 14 JAN · QUA - SEX

FAMÍLIAS: 15 JAN · SÁB, 14H30

### Um sapo incomoda.

*Engolir Sapos* é uma reflexão artística, em forma de espetáculo de teatro para famílias, sobre preconceitos e sapos de loiça. Em Portugal, existem entre 40 e 60 mil pessoas ciganas, uma minoria entre as maiorias. Em Portugal, existem entre centenas e milhares de sapos de loiça em estabelecimentos comerciais, uma minoria entre as maiorias dos produtos expostos. Os sapos existem para decorar. E para afastar. Se um sapo incomoda homens e mulheres de carne e osso, um sapo incomoda-nos a todos/as. Em palco estarão Pai e Filha. E sapos.

AMOSTRA — Mostra-plataforma nacional de artes performativas para a infância e juventude. Cinco instituições culturais e uma companhia convidam profissionais do país inteiro para descobrir o que os une e celebrar com o público a diversidade da criação e programação contemporâneas para a infância. Um encontro onde, para além da apresentação de cinco espetáculos oriundos de várias regiões do país, se tentará traçar um retrato do ecossistema cultural destinado aos mais novos para, no futuro, juntar forças e encontrar formas de lhe dar maior relevância e visibilidade.

#### com

Amélia Giestas,  
Ricardo Vaz Trindade

#### dramaturgia

Fernando Giestas

#### música

Ricardo Baptista

#### cenografia e figurinos

Henrique Ralheta

#### desenho de luz

Jorge Ribeiro

#### apoio ao movimento

Leonor Barata

#### apoio à dramaturgia

Jorge Palinhos

#### registo vídeo

Eva Ângelo

#### registo fotográfico

José Alfredo

#### operação de som

Guilherme Silva

#### gestão financeira

Susana Loio

#### apoio ao registo vídeo

Maria Ana Krupenski

#### assistente de cenografia

Carolina Reis

#### produção

Amarelo Silvestre

#### coprodução

Teatro Viriato,  
Centro de Arte de Ovar,

Teatro Municipal

do Porto

#### residências artísticas

Teatro Viriato,

As Casas do Visconde,

Centro de Arte de Ovar,

Citemor,

Projecto 23 Milhas,

ZDB

#### parcerias

Olho Vivo/Viseu,

As Casas do Visconde

#### apoio

República Portuguesa -

Cultura/Direção-Geral

das Artes, Patinter,

Borgstena,

Agrupamento

de Escolas,

Bombeiros Voluntários,

Centro Social e

Paroquial e Junta de

Freguesia de Canas

de Senhorim

#### apoios Amarelo

#### Silvestre

As Casas do Visconde,

Hotel Pantanha,

Câmara Municipal

de Nelas

A Amarelo Silvestre

é uma estrutura

cofinanciada pela

República Portuguesa

- Cultura / DGArtes

M/12

#### Festival Amostra

é uma iniciativa

Caótica

#### coprodução

Teatro Nacional

D. Maria II,

Centro Cultural

de Belém | Fábrica

das Artes,

Fundação CGD

- Culturgest,

São Luiz Teatro

Municipal,

Teatro LUCA



# ILHAS

criação **TEATRO MERIDIONAL**

encenação **MIGUEL SEABRA**

## Quanto mais perto estás da morte, mais vivo te sentes.

Se o Teatro Meridional é uma companhia vocacionada para a itinerância, a influência dos lugares também se faz sentir nas suas criações. Em *Ilhas*, Miguel Seabra encena um espetáculo que mergulha nas idiosincrasias do arquipélago dos Açores. Transformar em matéria cénica a singularidade identitária deste território português e criar um modo de comunicar inspirado nos seus hábitos, ritos e mitos são os desafios desta criação. Nela, as linguagens gestual, plástica e musical revelam-se como os principais veículos de expressão, contornando o recurso à palavra como forma dominante de comunicar. *Ilhas* insere-se no Projeto Províncias do Teatro Meridional, de onde nasceram os espetáculos *Para Além do Tejo* (2004), *Por Detrás dos Montes* (2006), *Por Causa Da Muralha, Nem Sempre Se Consegue Ver a Lua* (2012) e *Ca\_Minho* (2019).

com  
Ana Santos Novo,  
Emanuel Arada,  
Joana de Verona,  
Miguel Damião,  
Rosinda Costa  
dramaturgia  
Natália Luiza  
espaço cénico  
e figurinos  
Hugo F. Matos  
música original  
e espaço sonoro  
Fernando Mota  
desenho de luz  
Miguel Seabra  
assistência  
de encenação  
Filipa Melo  
assistência  
de cenografia  
e direção de cena  
Marco Fonseca  
imagens vídeo  
e vídeo-documentário  
Ricardo Reis  
direção de produção  
Rita Conduto

produção executiva  
Susana Monteiro,  
Rita Mendes  
direção artística  
Teatro Meridional  
Miguel Seabra,  
Natália Luiza  
produção  
Teatro Meridional  
coprodução  
Teatro Nacional  
D. Maria II,  
Teatro Micaelense  
apoio  
Arquipélago – Centro de  
Artes Contemporâneas,  
Câmara Municipal  
de Ponta Delgada,  
Bensaude Hotels  
Collection

O Teatro Meridional é uma estrutura financiada pela República Portuguesa – Cultura / DGArtes e apoiada pela Câmara Municipal de Lisboa.

A classificar pela CCE

Espectáculo estreia a 10 de dezembro 2021, no Teatro Micaelense (Açores).

**16 jan**  
Conversa com artistas, após o espetáculo

**16 jan**  
Sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

**23 jan**  
Sessão com Audiodescrição



# FEMINIST FUTURES FESTIVAL

O Teatro Nacional D. Maria II integra a apap – Feminist Futures, uma rede de 11 instituições de 11 países, que partilham a ideia de que a arte pode iniciar mudanças sociais poderosas. Este projeto visa abordar o problema da desigualdade nas artes performativas contemporâneas e questionar as suas estruturas de poder. Entre outras iniciativas, o Feminist Futures pretende prestar apoio a longo prazo a uma nova geração de 20 artistas, que terão a possibilidade de criar projetos socialmente relevantes e apresentá-los no espaço europeu. O projeto materializa-se também no Feminist Futures Festival, cujas edições por toda a Europa são partilhadas entre dois ou mais parceiros.

## Artistas Feminist

### Futures

Agata Maszkiewicz,  
Ana Dubljevic,  
Anne-Lise Le Gac,  
buren,  
Chiara Bersani,  
Harun Morrison/  
They are Here,  
Ingrid Berger Myhre,  
Milla Koistinen,  
Naomi Velissariou,  
Paula Diogo,  
Sergiu Matis,  
Tatiana Julien

## parceiros apap

Teatro Nacional  
D. Maria II,  
BIT Teatergarasjen,  
BOULEVARD Festival  
Centrale Fies,  
InSzPer Performing  
Arts Institute,  
Kunstencentrum  
BUDA, Maison de la  
Culture d'Amiens,  
Reykjavik Dance  
Festival,  
STATION – Service for  
contemporary dance,  
SZENE Salzburg,  
Tanzfabrik Berlin

Projeto apoiado pela  
apap – FEMINIST  
FUTURES 2020 – 2024,  
no âmbito do programa  
Europa Criativa da  
União Europeia.

DE CLEO DIÁRA, ISABEL ZUAA E NÁDIA YRACEMA

# AURORA NEGRA

## FESTIVAL FEMINIST FUTURES

### Fala crioulo. Fala tchokwe. Fala português.

Um espetáculo que nasce da constatação da invisibilidade a que os corpos negros estão sujeitos nas artes performativas. Em *Aurora Negra*, o canto começa na voz de uma mulher que fala. Fala crioulo. Fala tchokwe. Fala português. Depois, em cena, três mulheres na condição de estrangeiras falam também essas três línguas. Em cada mulher, uma essência, personalidade e trajetória que se cruzam com a certeza de que nada voltará a ser igual. Nesta *Aurora Negra*, buscam as raízes mais profundas das suas culturas, celebrando o seu legado e projetando um caminho onde se afirmam como protagonistas das suas histórias.

#### projeto vencedor

Bolsa Amélia Rey  
Colaço – 2ª edição

#### criação e direção artística

Cleo Tavares,  
Isabel Zuaa,  
Nádia Yracema

#### com

Cleo Tavares,  
Isabel Zuaa,  
Nádia Yracema

#### cenografia

Tony Cassanelli

#### figurinos

José Capela

#### concepção de figurinos

Maria dos Prazeres,

Marina Tabuado

#### direção técnica,

desenho de luz e

#### mapeamento de vídeo

Felipe Drehmer

#### composição original

#### e sonoplastia

Carolina Varela,

Yaw Tembe

#### desenho de som

Tuff Estúdios –

João Santos

#### adereços e styling

Eloisa d'Ascensão,

Jorge Carvalhal

#### apoio à dramaturgia

Sara Fonseca da Graça,

Teresa Coutinho

#### apoio ao movimento

Bruno Huca

#### apoio à pesquisa

Melanie Petremont

#### apoio à criação

Bruno Huca,

Inês Vaz

#### direção de produção

Maria Tsukamoto

#### assistência de produção

Filipa Garcez  
administração

#### e produção Cama A.C

Daniel Matos,  
Joana Duarte

#### produção

Cama A.C

#### coprodução

Teatro Nacional

D. Maria II,

Centro Cultural Vila Flor,

O Espaço do Tempo,

Teatro Viriato

#### apoios

Alkantara,

Casa Independente

M/12

Espectáculo estreado

a 3 de setembro de

2020, na Sala Estúdio.



DE SERGIU MATIS (ROMÉNIA/ALEMANHA)

# HOPELESS.

## FESTIVAL FEMINIST FUTURES

### Uma tentativa desesperada de recompor o que ainda é possível conservar.

A poesia pastoril da antiguidade greco-romana está na origem deste espetáculo de Sergiu Matis. Num mundo em acelerado aquecimento, o que resta da natureza idílica e cultivada descrita nos poemas de Teócrito e Virgílio? Serão os poetas os responsáveis por atear-lhe fogo com a sua trivial turbulência erótica e a sua politização da paisagem? Em *Hopeless.*, são forjados novos cenários pastoris a partir de vestígios e fragmentos, como os recolhidos numa biblioteca de sons de animais extintos, ou de recentes e antigas traduções dos Idílios. Uma tentativa desesperada de recompor o que ainda é possível conservar, ao mesmo tempo que se faz o luto das perdas ainda por vir. Em *Hopeless.*, ninfas e pastores tecnologicamente aprimorados competem desesperadamente para ver quem consegue fazer o público chorar mais alto.

#### conceito e coreografia

Sergiu Matis  
texto  
Sergiu Matis,  
Mila Pavicevic,  
a partir de traduções de  
Teócrito e Virgílio  
com  
Martin Hansen,  
Sergiu Matis,  
Manon Parent  
composição  
AGF aka Antye Greie  
dramaturgia  
Mila Pavicevic  
cenografia  
Dan Lancea  
figurinos  
Philip Ingman  
desenho de luz  
Emma Juliard

#### som

Andrea Parolin  
assistência  
à coreografia  
Orlando Rodriguez  
direção de produção  
Dag Lohde  
traduções de  
Teócrito e Virgílio  
Hine, Daryl (trad.),  
1982, Theocritus:  
Idylls and Epigrams,  
New York: Atheneum;  
Holzberg, Niklas (ed. e  
trad.), 2016, 'Bucolica  
/ Hirtengedichte' in  
Bucolica, Georgica  
/ Hirtengedichte,  
Landwirtschaft,  
Berlin, Boston: De  
Gruyter, pp. 42-50.

Os sons de animais são  
cortesia da Macaulay  
Library at the Cornell  
Lab of Ornithology e da  
Xeno-canto Foundation

#### produção

Sergiu Matis  
coprodução  
Tanzfabrik Berlin  
apoio  
Capital Cultural Fund,  
the Senate Department  
for Culture and Europe  
cooperação  
Radialsystem

A classificar pela CCE

Espectáculo estreado a  
8 de setembro de 2019,  
no Radialsystem, Berlin.



DE NAOMI VELISSARIOU (GRÉCIA/BÉLGICA)

# PERMANENT DESTRUCTION - THE SK CONCERT

## FESTIVAL FEMINIST FUTURES

### Ódio-próprio e amor não correspondido.

Um concerto de onde emana uma energia melodramática. É esta a proposta de Naomi Velissariou e do produtor de som Joost Maaskant, em *Permanent Destruction – The SK Concert*. Um espetáculo sedutor sobre ódio-próprio e amor não correspondido, repleto de letras tão poéticas quanto mortais e um sistema de som fortemente distorcido. Abarcando géneros musicais que vão do R&B ao hardcore industrial, neste concerto não se poupa no uso do auto tune e de referências trap hop. Naomi Velissariou inspira-se ainda em Sarah Kane (1971–1999), uma das mais fascinantes e destemidas dramaturgas das últimas décadas, cujas peças faziam eco do seu estado mental. Por último, as batidas e linhas de baixo implacáveis de *Permanent Destruction* são apresentadas sobre um fundo vídeo de Frederik Heymans, que adiciona uma monumental dimensão visual à peça.

#### conceito e direção

##### artística

Naomi Velissariou

##### com

Joost Maaskant,  
Naomi Velissariou

##### figurinos

Bibi Trompetter

##### desenho de som

Joost Maaskant

##### desenho de luz e

##### programação vídeo

Bart van den Heuvel

##### efeitos visuais

Frederik Heyman

##### operação de luz

##### e vídeo

Paul Romkes,

Mart Hielema

#### operação de som

Sander van der Werff,

Gido Bamboe

#### direção de atores

Thibaud Delpeut

#### imagem

Athos Burez

#### produção executiva

Paulien van der Avoird

#### assistência de produção

Raïssa Pater

#### coprodução

Naomi Velissariou,

Theater Utrecht,

Rudolphi Producties

& C-Takt

#### apoio

Fonds Podiumkunsten

Espectáculo estreado a 20 de maio de 2018 no De Paardenkathedraal Utrecht.

A classificar pela CCE



DE AGATA MASZKIEWICZ (POLÓNIA/FRANÇA)

# SAME SAME & DIFFERENT

## FESTIVAL FEMINIST FUTURES

### Como nasce uma ideia?

A ideia por detrás de *Same Same & Different* nasce de uma discussão entre Agata Maszkiewicz e o performer Olivier Normand. Quando começaram a trabalhar, receberam convites para fazerem “substituições”. Em consequência, tiveram de se apropriar do lugar de outra pessoa, de seguir os seus passos. E enfrentar o medo de poder ser pior ou de também vir a sofrer uma substituição... Mas para substituir ou ser substituída/o, é necessário um lugar. E o que é um lugar, uma vaga? Neste projeto, Agata Maszkiewicz ofereceu aos restantes intérpretes a possibilidade de ocupar um lugar na criação, de sugerir materiais, de juntar as propostas de outros. Mas também de deixar espaço em aberto, e de brincar com as propostas que surgiram. *Same Same & Different* constitui-se, então, como um *cadavre exquis*, onde surgem as questões: como nasce uma ideia? O que é que se faz no teatro? Do que estamos à espera? Um espetáculo que nos leva num passeio por um corredor de espelhos imaginário.

### conceito e coreografia

Agata Maszkiewicz  
com

Agata Maszkiewicz,  
Antoine Tirmarcho,  
Vincent Tirmarcho

### colaboração artística

Olivier Normand,  
Christophe Demarthe,  
Valerie Oberleithner

### música

Antoine Tirmarcho

### figurinos

Sofie Durnez

### desenho de luz

Henri Emanuel Doublier

### vídeo

Vincent Tirmarcho

### difusão

L'Association  
Chorégraphique

### produção

l'Avant Scène Cognac  
coprodução

CultureScapes Acoziun  
by Muzeum Susch/Art  
Stations Foundation

CH - uma residência  
artística remunerada  
OARA, SUPERAMAS

### residências artísticas

La Métive,

Le Vivat, L'Avant-

Scène Cognac,

La Manufacture

CDCN Bordeaux

Nouvelle-Aquitaine,

aux Eclats,

PACT Zollverein,

Art Stations Foundation

### apoio

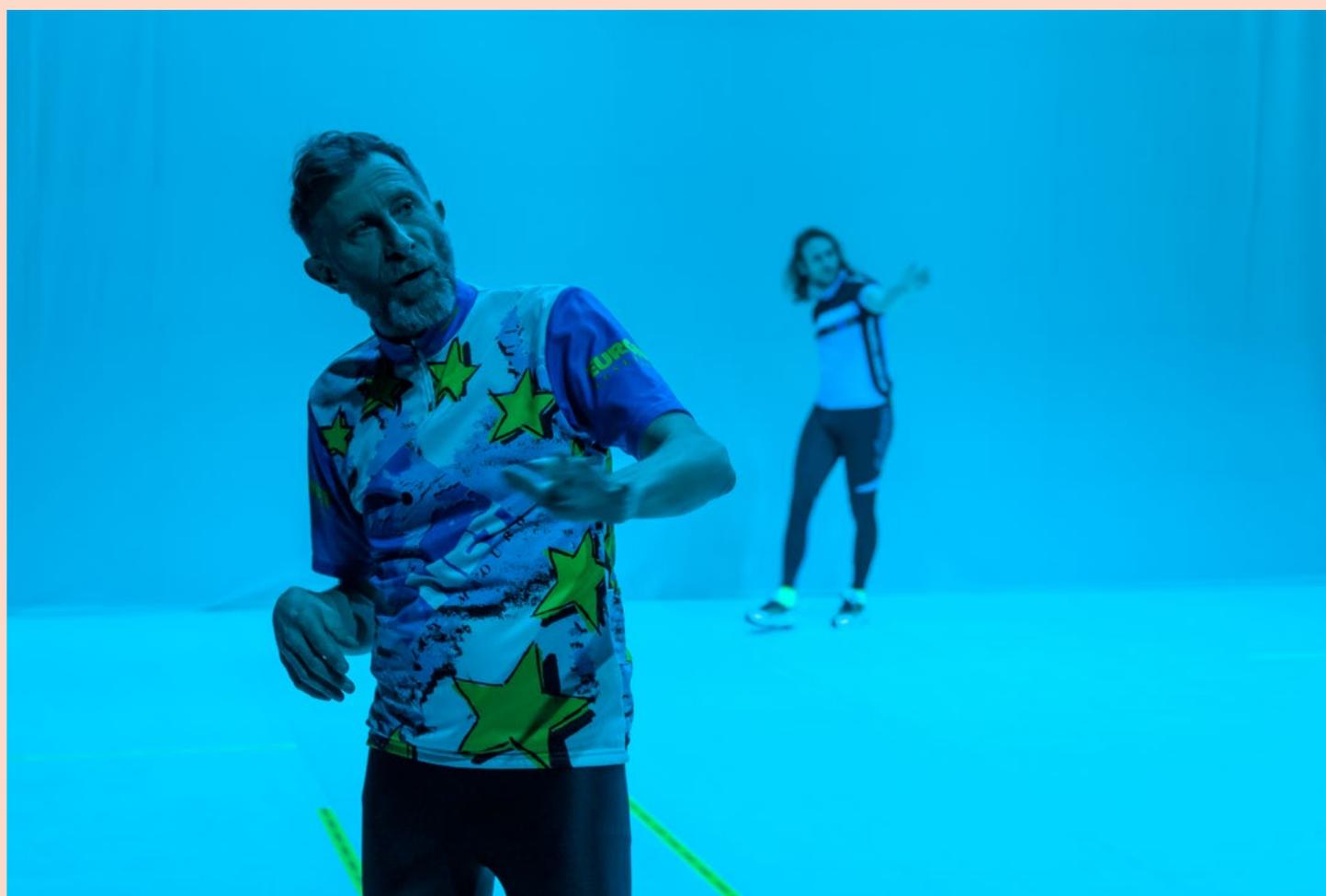
DRAC Nouvelle

Aquitaine (help  
for project 2019),  
departament  
of Charente

*Same Same & Different* tem o apoio de La Manufacture CDCN Bordeaux - La Rochelle no âmbito de "compagnonnage itinérant du plan de relance".

Espectáculo estreado a 19 de janeiro de 2020, no MCA Amiens.

A classificar pela CCE



DE BUREN (BÉLGICA)

# SPARE TIME WORK

## FESTIVAL FEMINIST FUTURES

### Como é que gastamos o tempo livre?

Um conjunto de pensamentos e ideias sobre trabalho e lazer. *Spare Time Work* é uma aproximação musical do coletivo *buren* às questões de classe e de crescimento, com a ajuda de personagens como Idade Adulta e Juventude, Auxiliar de Limpeza, Mulher Crescida e Empregado de Escritório. Neste espetáculo, o coletivo investiga uma variedade de relações (de poder), desejos materiais e realidades sociais. Ao mesmo tempo, deixa-se rodear por vozes internas e externas que contam tanto histórias pessoais, como histórias da rádio, internet e televisão. De que forma a nossa 'época' está a comandar o que devemos ser, onde ficar e o que fazer? Quem está ao leme do dogma, dos códigos e das leis? Que sistema está em funcionamento?

#### conceito e interpretação

*buren* (Oshin Albrecht & Melissa Mabeoone)

#### luz

Vera Martins,  
Eva Dermul

#### som e música

*buren*,  
Benne Dousselaere

#### cenografia

*buren*, Kato Six

#### figurinos

Claudine Grinwis

Plaats Stultjes

#### olhar exterior

Charlotte Vanden  
Eynde,

Hannah De Meyer

#### figurinos

Claudine Grinwis

Plaats Stultjes

#### direção de produção

Famke Dhont

#### produção

*buren* &

workspacebrussels

#### coprodução

PLAYGROUND

(STUK & Museum M),

workspacebrussels,

Kunstencentrum

Vooruit,

KAAP,

de Brakke Grond,

Kaaitheater,

BUDA,

de THEATERMAKER

#### apoio

de Vlaamse

Gemeenschap,

de Vlaamse

Gemeenschapscommis-

sie en hetCreative

Europe Programme van

de Europese Unie in

het kader van APAP

A classificar pela CCE



# TERRA NULLIUS

## FESTIVAL FEMINIST FUTURES

### Um território que não pertence a ninguém.

*Terra Nullius* foi um termo criado pela lei internacional para definir territórios que não pertenciam a ninguém e por isso podiam ser ocupados. Ainda hoje existem territórios *Terra Nullius* como: Bir Tawill (uma faixa de terra entre o Egito e o Sudão), a Antártida, o mar internacional e a Lua. Mas *Terra Nullius* encerra também um significado poético. Uma ideia de território inexplorado, uma espécie de oásis de liberdade onde seria possível recomeçar e repensar a nossa ideia de sociedade.

Durante um ano, Paula Diogo esteve em Reiquejavique a desenvolver um projeto que tentava capturar uma ‘experiência do lugar’, cruzando-a com narrativas pessoais e coletivas. Como procedimento usou duas ações simples: caminhar e escrever. Nos dois últimos anos, *Terra Nullius* iniciou a sua migração lenta da Islândia para Portugal, regressando agora ao D. Maria II em formato de audiocaminhada. Um projeto que transborda o espaço do teatro, ocupando a geografia urbana da cidade e o espaço virtual de discussão e pensamento.

#### criação e direção

##### de projeto

Paula Diogo

##### texto e voz

Paula Diogo

##### criação sonora

João Bento

##### desenho de luz

Daniel Worm

##### apoio à criação

Alfredo Martins,

Estelle Franco,

Renato Linhares

##### apoio à dramaturgia

Alex Cassal

##### espaço cénico

FRAME Colectivo (Agapi

Dimitriadou e Gabriela

Salazar) e Elsa Mencagli

(estagiária Erasmus +)

#### fotografia de cena

João Tuna

##### revisão

Ana Macedo

##### design gráfico

Masako Hattori

##### apoio à comunicação

Carlos Alves

##### produção executiva

Vanda Cerejo

##### produção

Má-Criação

##### coprodução

Teatro Nacional

D. Maria II

##### parceiros

Arquipélago – Centro de

Artes Contemporâneas,

Citemor, Alcantara,

Galeria Zé dos Bois

#### residência

##### de coprodução

O Espaço do Tempo

##### apoio à residência

##### artística

Companhia Olga Roriz

M/12

Trabalho desenvolvido

como bolsa da

Fundação Calouste

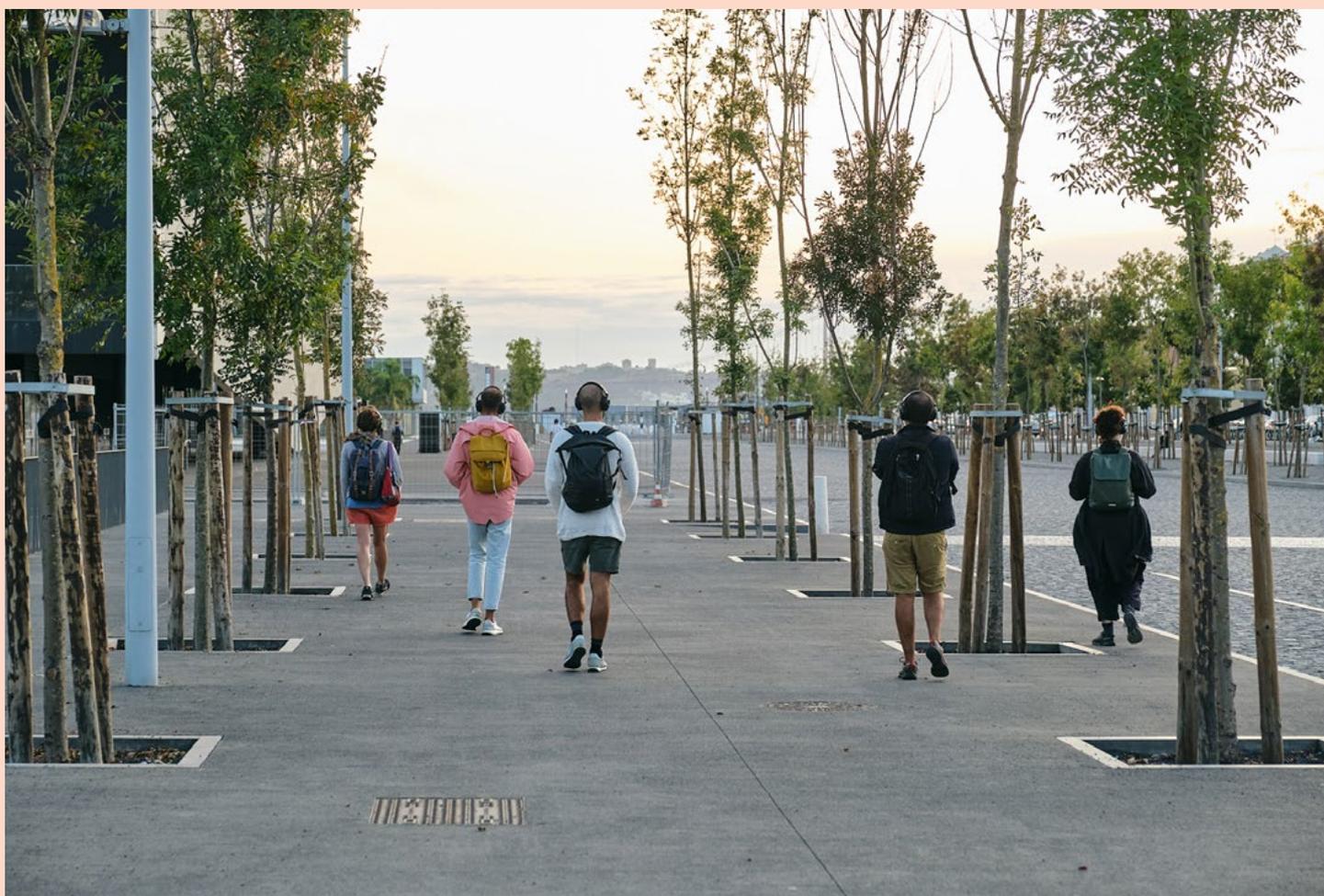
Gulbenkian e Fundo

Cultural da GDA.

Espectáculo estreado

a 1 de outubro de

2020, em Lisboa.



# PARAÍSO - A DIVINA COMÉDIA

DE DANTE ALIGHIERI

ENCENAÇÃO JOÃO BRITES / TEATRO O BANDO

## Quem procura o Paraíso não sabe que era amor o que Dante procurava.

Quem procura o Paraíso não sabe que era amor o que Dante procurava. Amor? O amor pelo poder, que justifica a existência de Deus, reconhece o prazer megalómano da mente. O amor egocêntrico, que desagua no ódio ao outro, aumenta o prazer narcísico. O amor pelos outros, que tem a missão altruísta de apenas dar. O amor pelo movimento, que intensifica sensações e sentimentos viajantes. O amor carnal, que fertiliza o prazer de continuar vivo. O amor pelo conhecimento, que sustenta a curiosidade e o prazer de ver. O amor pela Arte, que enaltece o que é particular. Este é um Teatro que ama a representação. Nesta encenação de João Brites, Pedro Gil é um Dante solitário em diálogo interior com uma muito singular paixão e a plasticidade vocal de Sara Belo continua a dar corpo à inatingível Beatriz. Com eles estará uma surrealista banda de sopros que mistura o corpo das/os instrumentistas com os instrumentos como se fosse a obra inacabada de um ceramista louco. Este é um Teatro que ama o que é visual. Começou com a escadaria em espiral do *Inferno*, passou pelas afuniladas pontes do *Purgatório* e chega agora à suspensão flutuante do *Paraíso*. Que este espetáculo contribua para a investigação que se faz e continuará a fazer em torno do *Paraíso* que Dante Alighieri imaginou.

com  
Pedro Gil,  
Sara Belo  
músicos  
Ana Raquel,  
Inês Nunes,  
João Ferreira,  
João Gomes,  
João Pedro Silva  
ou Vasco Avença,  
Maria Felicidade,  
Mário Cabica,  
Miguel Oliveira,  
Rodrigo Cardoso  
participação especial  
Fabian Bravo,  
Inês Gregório,  
Maria Taborda,  
Nisa Eliziário,  
Rita Brito,  
Suzana Branco  
dramaturgia  
e direção técnica  
Miguel Jesus  
música  
Jorge Salgueiro

cenografia  
Rui Francisco  
figurinos  
Clara Bento  
desenho de som  
Miguel Lima  
assistência  
de encenação  
João Neca  
investigação histórica  
e apoio à encenação  
Susana Mateus  
assistência aos figurinos  
Catarina Fernandes  
execução de figurinos  
Catarina Fernandes  
montagem  
Fátima Santos,  
Vitor Santos  
produção executiva  
Inês Gregório,  
Nisa Eliziário  
produção  
Teatro O Bando  
coprodução  
Teatro Nacional  
D. Maria II

O Teatro O Bando é uma estrutura financiada pela República Portuguesa - Cultura / DGArtes, apoiada pela Câmara Municipal de Palmela e parceira dos projetos europeus Play On e Connect Up.

A classificar pela CCE

### 13 fev

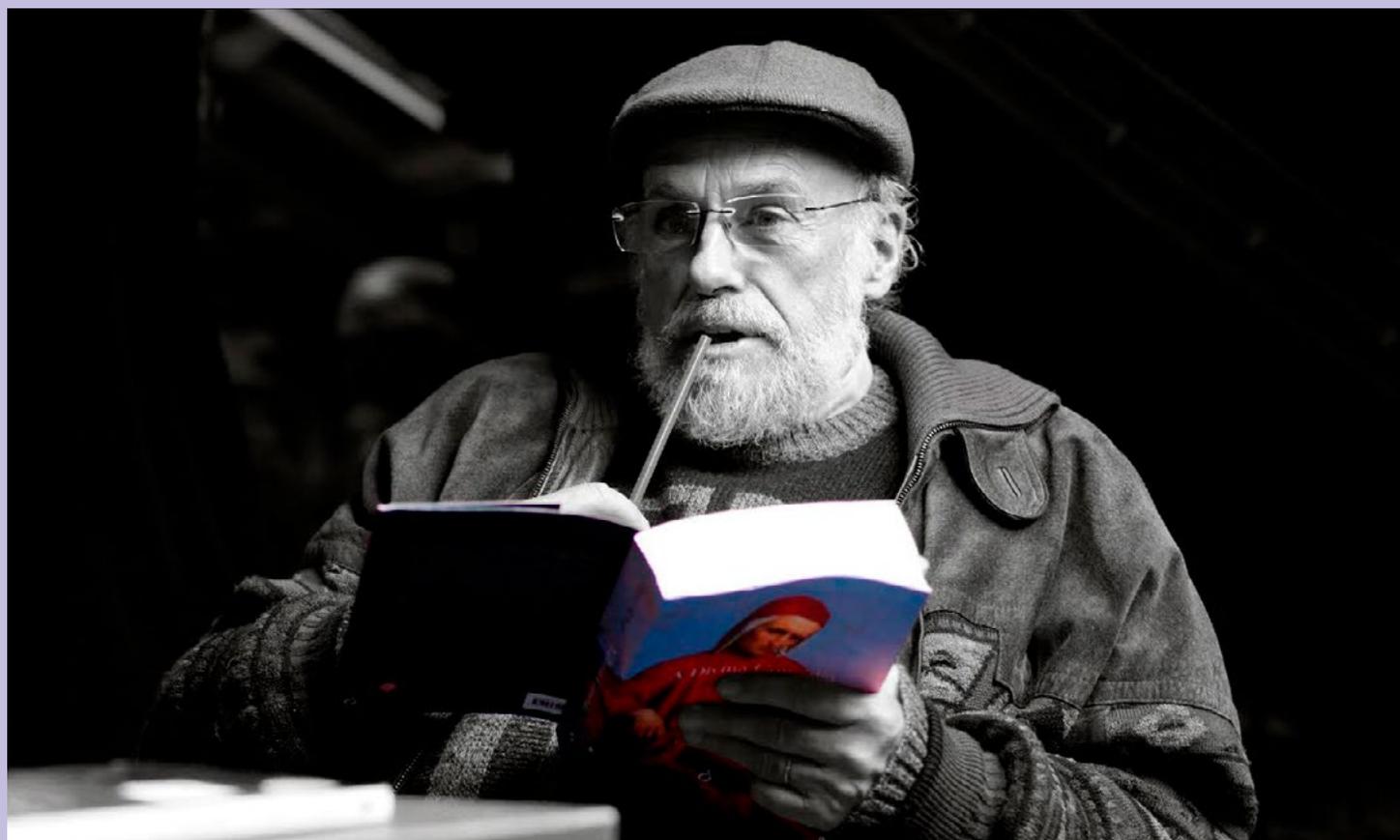
Conversa com artistas, após o espetáculo

### 13 fev

Sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

### 20 fev

Sessão com Audiodescrição



# MARÁIA QUÉERI

DE ROMEU COSTA E MARTA CARREIRAS

## Quando um prazer nos faz corar.

A passagem do prazer à culpa é, muitas vezes, mais rápida do que se deseja. Mas há prazeres que não nos furtamos apenas porque censurados socialmente. Prazeres vividos em segredo. Prazeres não-aceites. E se esses prazeres virem a luz do dia? Em *Maráia Quéeri*, o conflito interno instala-se quando paira sobre o gosto de um investigador em ciências sociais o receio da desonra ou do ridículo. Pode ele ter Mariah Carey como objeto de estudo? Pode ele gostar de Mariah Carey? Neste espetáculo, Romeu Costa e Marta Carreiras mergulham no universo musical da cantora norte-americana, que configurou uma mudança de paradigma no mundo da música dos anos 90, para investigar a liberdade com que nos permitimos gostar de algo. Através da confissão da sua vergonha, o investigador procurará “entendê-la” e entender-se, traçando, neste processo, um retrato de Portugal e da relação do país com o mundo. Numa conferência-performance que pisca o olho às famosas Ted Talks, o cientista fará acompanhar a sua comunicação pública por um conjunto de músicas que distam dos anos noventa até à atualidade, tendo sempre a vida de Mariah Carey como referente.

direção artística e interpretação  
Romeu Costa

assistência artística e direção plástica  
Marta Carreiras

dramaturgia  
Raquel S.

direção musical  
Filipe Melo

assistência de encenação  
Tadeu Faustino

assessoria musical  
Carlos Tê

produção executiva  
Maria Folque

coprodução  
Teatro Nacional  
D. Maria II,

Teatro Municipal de Matosinhos  
Constantino Nery  
apoio  
Teatro Meridional

A classificar pela CCE

**27 fev**  
Conversa com artistas, após o espetáculo

**27 fev**  
Sessão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

**6 mar**  
Sessão com Audiodescrição



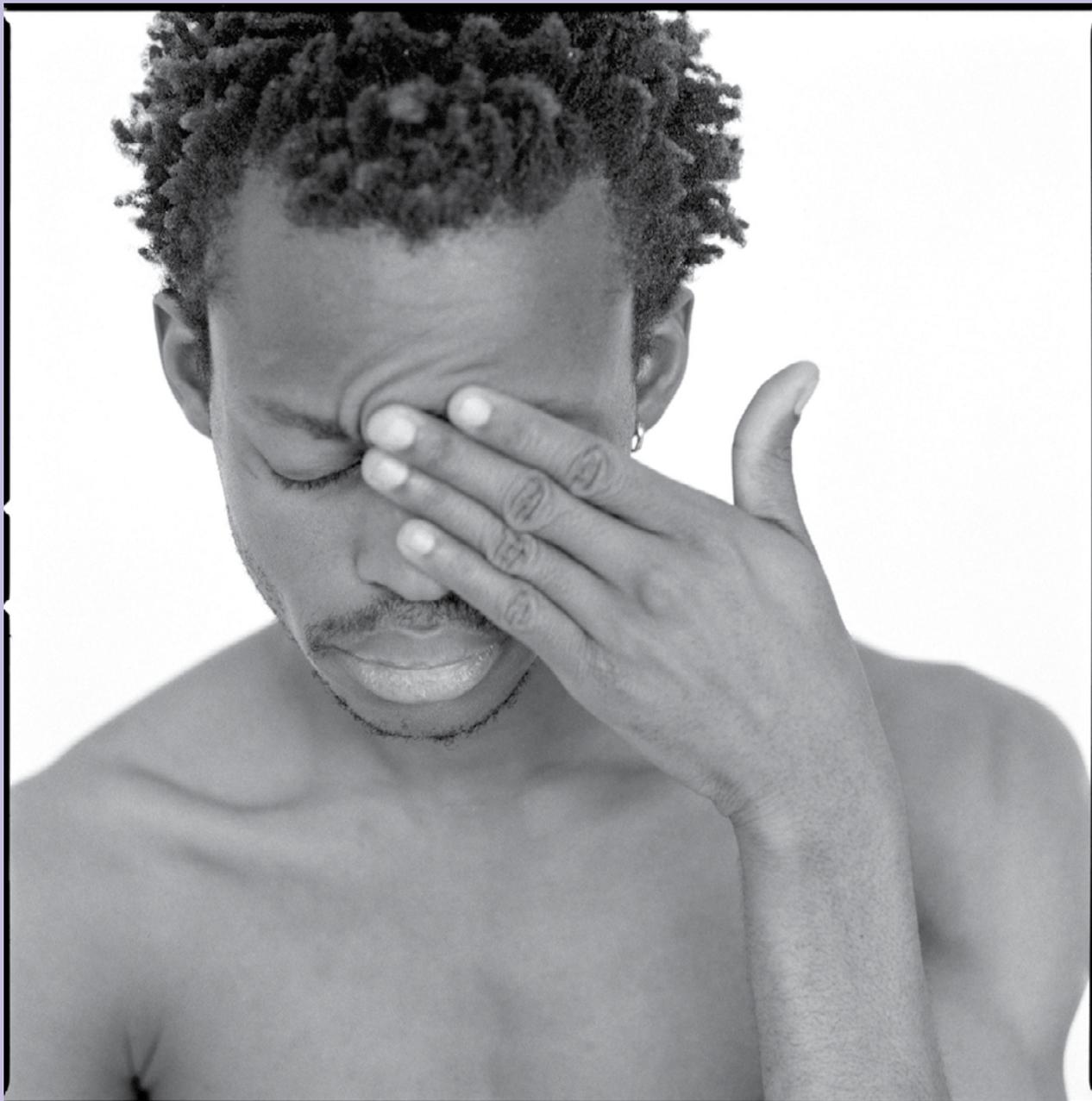
3 - 13 MAR · QUA - SÁB, 19H · DOM, 16H · SALA GARRETT

# LISBON, MY LISBON!

DE FAUSTIN LINYEKULA (CONGO)

Como as ondas que rebentam na costa, que recuam e voltam, múltiplos destinos encaharam em Lisboa, por escolha, acaso ou necessidade... Faustin Linyekula, bailarino e coreógrafo congolês, regressa à capital portuguesa, onde foi o "Artista na Cidade" de 2016, para uma nova criação produzida pelo D. Maria II. A estreia terá lugar no primeiro semestre de 2022, após um workshop/audição a ter lugar em outubro. Nesse momento, Linyekula irá ao encontro de artistas que um dia chegaram a Lisboa, vindos de outro local, para explorar a relação íntima que têm tecido, cada um à sua maneira, com esta cidade.

desenho de luz  
Daniel Varela  
figurinos  
Aldina Jesus  
produção  
Teatro Nacional  
D. Maria II



© Antoine Tempé

# CORNUCÓPIA

DIREÇÃO JORGE ANDRADE / MALA VOADORA

## Uma festa de fraternidade. Uma cornucópia cultural.

Em *Cornucópia*, faz-se uma festa. Uma festa popular, num sítio ambíguo. Há leitão e sardinhas em cima da mesa, uma girafa jaz morta no chão, e veem-se na paisagem envolvente construções de muitos lugares do mundo. Uma paisagem transgénica. Às pessoas que moram naquela povoação, juntam-se outras. E contam-se histórias. Fala-se sobre perfis genéticos e peripécias de família e, assim, descobre-se que as histórias destas pessoas se terão cruzado algures no passado, o que as faz procurar a sua História comum. Para isso, recorrem às tradições artísticas das suas respetivas culturas. As histórias são então contadas em diferentes línguas, por pessoas diferentes, mas num coro perfeitamente coordenado. Artistas que parecem não ter nada em comum encontram-se no palco, não apenas para demonstrar que são variantes da mesma matéria genética e que a sua condição comum é a de habitantes deste pequeno planeta, mas também para celebrar a multiplicidade cultural. Uma “obra de arte total” feita de hibridez. Uma etnicidade global inventada. Uma festa de fraternidade. Uma cornucópia cultural.

coorciação e interpretação  
André Cabral,  
Bruno Huca,  
DragZilla,  
Gonçalo Cabral,  
Jorge Andrade,  
Lewis Seivwright,  
Odete,  
e intérpretes a anunciar

coreografia  
Lander Patrick

cenografia  
José Capela,  
com edição de imagem de António MV

figurinos  
José Capela

direção musical  
DragZilla,  
Odete

luz  
Wilma Moutinho

direção técnica  
João Fonte

assistência de direção artística  
Maria Jorge

produção  
mala voadora

coprodução  
Centre Pompidou,  
Teatro Nacional  
D. Maria II,  
Teatro Municipal do Porto

residência de coprodução  
O Espaço do Tempo

A mala voadora é uma estrutura financiada pela República Portuguesa - Cultura / DGArtes, conta com o apoio da Fundação "la Caixa" / BPI, e é associada d'O Espaço do Tempo.

A classificar pela CCE



17 MAR – 10 ABR · QUA – SÁB, 19H30 · DOM, 16H30 · SALA ESTÚDIO

# ESTA É A MINHA HISTÓRIA DE AMOR

DE ANDRÉ AMÁLIO E TEREZA HAVLÍČKOVÁ / HOTEL EUROPA

## Atos de resistência na vida quotidiana.

Este é um espetáculo de teatro documental em que pessoas reais contam as suas histórias de luta contra o fascismo e o colonialismo português. *Esta é a minha história de amor* olha para o passado recente de resistência, focando a atenção no amor e nas relações amorosas que nasceram no seio destas lutas. Como é que estas relações foram capazes de sobreviver à perseguição do Estado Novo? E como é que, ao mesmo tempo, estiveram na base da sustentabilidade de combates políticos e militares? Neste espetáculo, tanto o amor como a resistência serão observados de uma forma lata e abrangente. André Amálio e Tereza Havlíčková foram à procura de histórias entre casais, mas também entre pais e filhos, e entre camaradas de luta. Em relação ao combate contra a ditadura e o colonialismo português, investigam testemunhos de pessoas que estiveram na clandestinidade, no exílio, e também daqueles que fizeram parte dos movimentos de libertação das antigas colónias portuguesas. A todos estes, somam-se os pequenos, mas preciosos, atos de resistência na vida quotidiana.

dramaturgia  
André Amálio  
corpo e movimento  
Tereza Havlíčková  
desenho de luz  
e direção técnica  
Joaquim Madail  
produção  
Hotel Europa  
coprodução  
Teatro Nacional  
D. Maria II

A Hotel Europa é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa – Cultura / DGArtes

A classificar pela CCE



© Hotel Europa

# OS LUSÍADAS COMO NUNCA OS OUVIU

## PROJETO PRÓXIMA CENA - 2ª EDIÇÃO

FALAÇÃO INTEGRAL DA OBRA DE **LUÍS DE CAMÕES**

POR **ANTÓNIO FONSECA**

**CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DO TEATRO**

*Os Lusíadas* são uma súpula do saber que resistiu ao tempo e que continua a resistir: os factos são históricos ou poético/históricos, mas as suas profundas motivações são de todos os tempos. A precisão, a agudeza e, às vezes, a crueza com que Camões as formula podem deixar-nos o resto da vida a meditar. É também esse o papel da arte. Por isso, este ano, a celebração do Dia Mundial do Teatro, 27 de março, começa 14 horas antes. António Fonseca estará de regresso ao D. Maria II para uma incursão pelo clássico de Camões, que começará às 10h de dia 26 e terminará à meia-noite. O Dia Mundial do Teatro será assim celebrado desde o seu primeiro segundo.

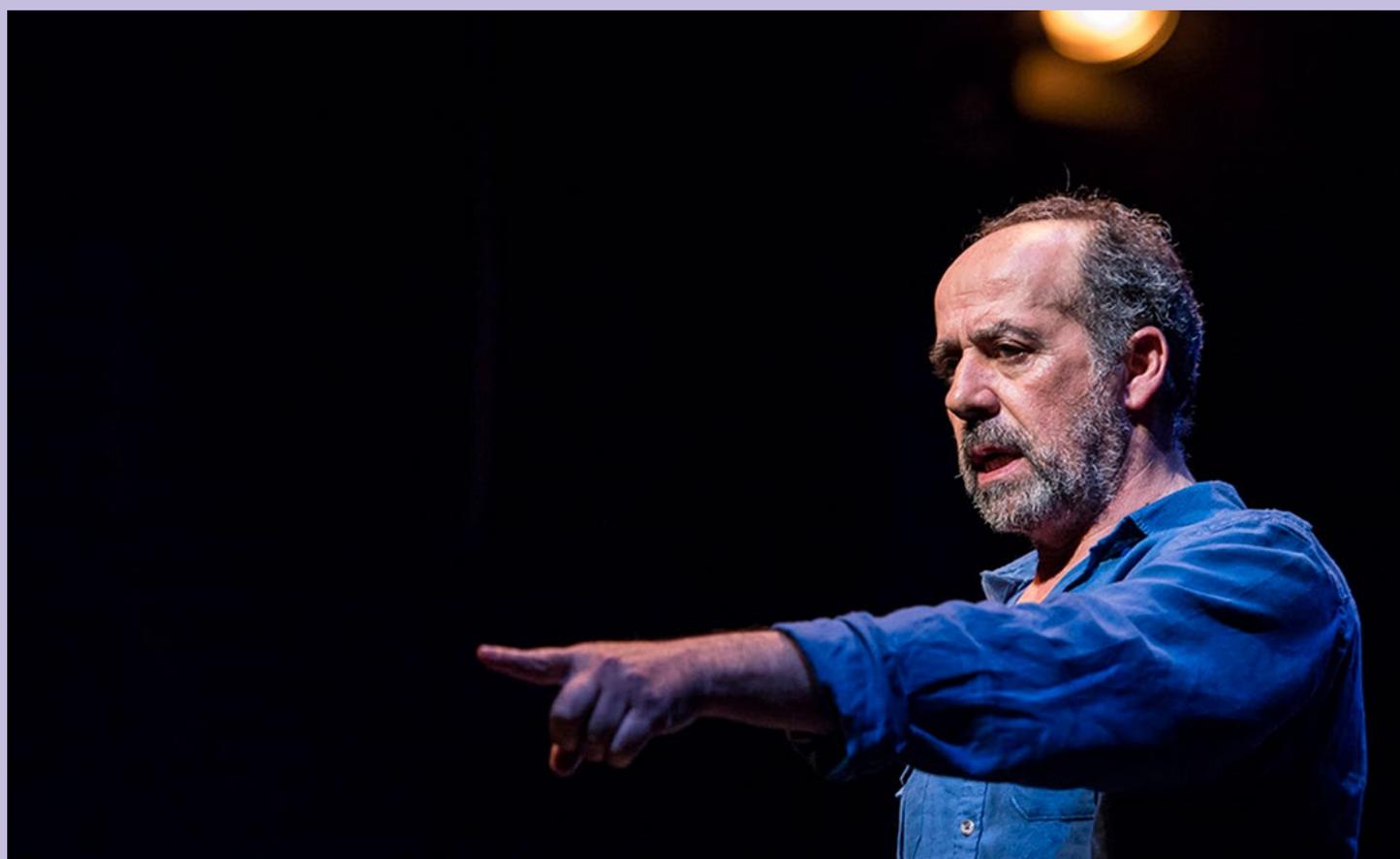
Nesta epopeia, através da qual nos guiará a memória de António Fonseca, é contada uma grande história da vida, uma metáfora da nossa condição de seres históricos, em qualquer sítio, em qualquer contexto cultural, em qualquer tempo: um punhado de homens que se lançam no espaço desconhecido por razões absolutamente contraditórias. Pode imaginar-se: por ambição, por desespero, por aventura, por convicção, por necessidade, por inconsciência... Atualizar essas motivações de viver que são ainda, apesar de tudo, as nossas, através da arte maior da poesia de Camões é a proposta para entrar no Dia Mundial do Teatro com o pensamento liberto da efemeridade do presente.

produção

Teatro Nacional

D. Maria II

O BPI e a Fundação "la Caixa" são mecenas do projeto Próxima Cena.



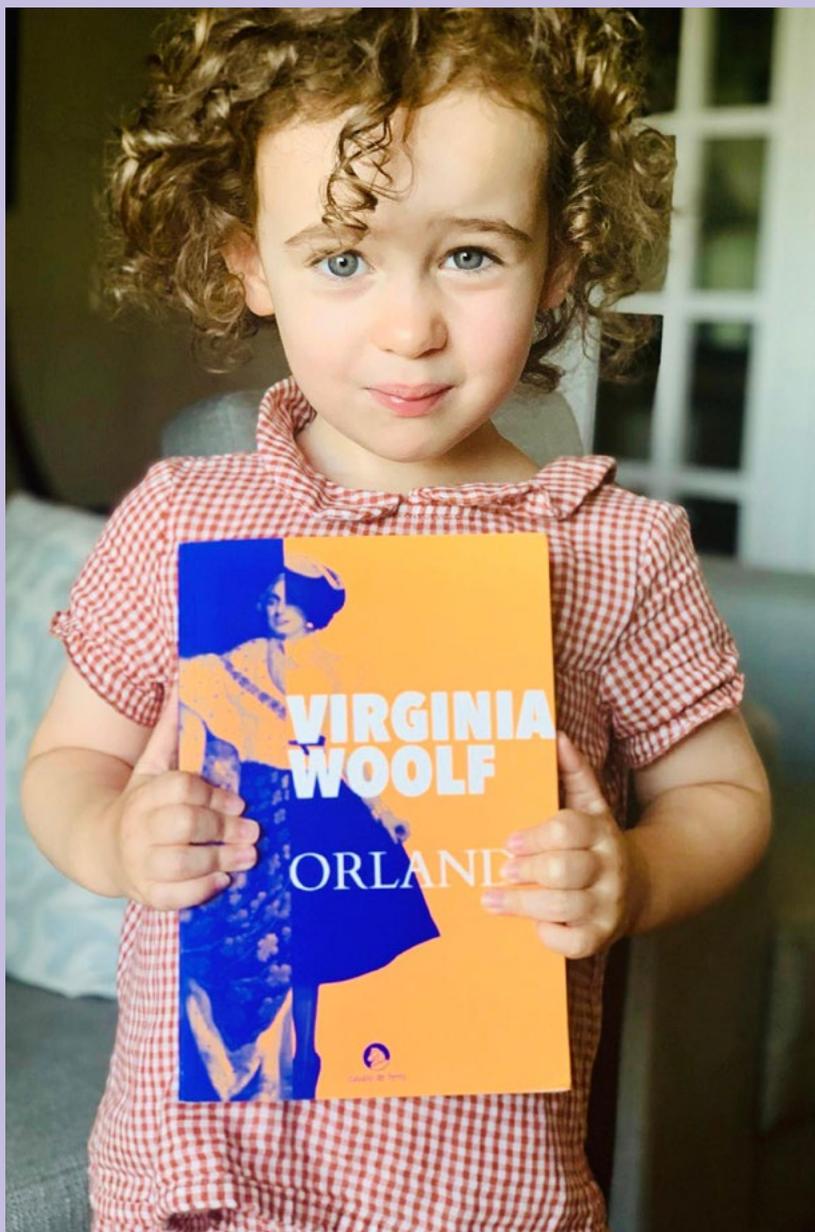
# ORLANDO

TEXTO **CLÁUDIA LUCAS CHÉU**

DIREÇÃO **ALBANO JERÓNIMO**

## Entre a ficção de Virginia Woolf e a crua realidade do massacre.

Vivemos tempos bizarros. Numa época que devia ser dada à tolerância e aceitação, passamos por um período de violência tantas vezes centrado na discriminação. Contudo, o pensamento que se opõe ao poder tem mostrado resiliência e força de combate. Com base no texto *Orlando*, de Virginia Woolf, e no material documental sobre o massacre LGBT na cidade de Orlando (EUA) em 2016, Cláudia Lucas Chéu constrói uma narrativa que mistura a ficção de Woolf com os elementos documentais do dito massacre. Assim, criar uma nova ficção a partir da junção destes dois elementos é dar vida e também voz a um novo Orlando, numa tentativa de refletirmos sobre as questões de género e orientação sexual, e sobre as ondas de violência que estas originam.



### texto

Cláudia Lucas Chéu  
a partir de *Orlando*  
de Virginia Woolf e  
material documental do  
massacre em Orlando

### direção

Albano Jerónimo  
com  
André Tecedeiro,  
Aurora Pinho,  
Cláudia Lucas Chéu,  
Diego Bragã,  
Eduardo Madeira,  
Luís Puto,  
Madalena Massano,  
Maria Ladeira,  
Pedro Lacerda,  
Rita Loureiro,  
Solange Freitas  
movimento  
Carlota Lagido  
espaço cénico  
Tiago Pinhal Costa  
figurinos  
Carlota Lagido  
desenho de luz  
Rui Monteiro,  
Teresa Antunes  
(assistência)

### composição musical

Rui Lima  
& Sérgio Martins  
direção sonora  
e desenho de som  
Bernardo Bento  
apoio à dramaturgia  
André Tecedeiro  
assessoria artística  
Nuno M Cardoso  
assistência  
de encenação  
Luís Puto,  
Afonso Abreu  
(estagiário)  
assistência de figurinos  
Sandra Guerreiro  
direção de cena  
Marta Pedroso,  
Inês Matos  
comunicação e  
assessoria de imprensa  
Sara Cavaco  
design vídeo  
Oskar & Gaspar  
vídeo documental  
Inês Luís

### direção de produção

Francisco Leone,  
Patrícia Romani  
(assistência)  
produção executiva  
Luís Puto  
produção  
Teatro Nacional 21  
coprodução  
CCVF – Guimarães,  
Casa de Artes  
de Vila Nova de  
Famalicão, Teatro  
Municipal do Porto,  
Teatro Nacional  
D. Maria II  
apoio  
Oskar & Gaspar

Projeto financiado pela  
República Portuguesa  
– Cultura / DGArtes

A classificar pela CCE

Espectáculo estreia a 4  
de dezembro de 2021,  
no Centro Cultural  
Vila Flor, Guimarães.

# BACANTES, PRELÚDIO PARA UMA PURGA

DE MARLENE MONTEIRO FREITAS

## Onde estão presentes o delírio e o irracional.

Em Eurípides, estão presentes o delírio e o irracional. Manifesta-se a ferocidade e o desejo de paz, a selvajaria e a aspiração a uma vida simples. Encontram-se, no seu texto, direções contraditórias, elementos que chocam, corpos íntegros que se desmembram e crenças testadas ao limite. Este é o mundo, moral e estético, que o autor convida a percorrer e que Marlene Monteiro Freitas tomou de assalto na construção de *Bacantes - Prelúdio para uma Purga*.

A coreógrafa e bailarina tem como denominador comum nas suas peças a abertura, a impureza e a intensidade. Em abril, volta a mergulhar neste clássico do Teatro, cinco anos após a sua estreia na Sala Garrett. Um autêntico combate de aparências e dissimulações, polarizado entre os campos de Apolo e Dionísio.

### com

Andreas Merk,  
Betty Tohomanga,  
Cláudio Silva,  
Cookie,  
Flora Détraz,  
Gonçalo Marques,  
Johannes Krieger,  
Lander Patrick,  
Marlene Monteiro  
Freitas,  
Micael Pereira,  
Miguel Filipe,  
Tomás Moital,  
Yaw Tembe

### luz e espaço

Yannick Fouassier

### som

Tiago Cerqueira

### bancos

João Francisco Figueira,

Luis Miguel Figueira

### pesquisa

João Francisco Figueira,

Marlene Monteiro

Freitas

### direção de cena

André Calado

### difusão

Key Performance

### produção executiva

Bruna Antonelli,  
Sandra Azevedo,  
Soraia Gonçalves

### produção

P.OR.K

### coprodução

Teatro Nacional

D. Maria II,

Kunstenfestivaldesarts,

steirischer herbst

festival,

Alkantara,

NorrlandsOperan,

Festival Montpellier

Danse 2017,

Bonlieu Scène nationale

Anney & La Bâtie-

Festival de Genève,

Teatro Municipal

do Porto,

Le Cuvier - Centre

de Développement

Chorégraphique,

HAU Hebbel am

Ufer, International

Summer Festival

Kampnagel, Athens

and Epidaurus Festival,

Münchner

Kammerspiele,

Kurtheater Baden,  
SPRING Performing  
Arts Festival,  
Zürcher Theater  
Spektakel,  
Nouveau Théâtre  
de Montreuil - centre  
dramatique national,  
Les Spectacles Vivants  
/ Centre Pompidou  
apoio residência  
Polo Cultural Gaivotas,  
O Espaço do Tempo  
no contexto de Artista  
Associada, Montpellier  
Danse à l'Agora, cité  
internationale de la  
danse, ICI - centre  
chorégraphique national  
Montpellier - Occitanie /  
Pyrénées-Méditerranée  
/ Direction Christian  
Rizzo - no âmbito  
do programa de  
residência Par/ICI

M/6

Espetáculo estreado  
a 20 de abril de 2017,  
no D. Maria II.



# AINDA MARIANAS

criação **CATARINA RÔLO SALGUEIRO** e **LEONOR BUESCU** / **OS POSSESSOS**

A PARTIR DE **MARIA ISABEL BARRENO, MARIA TERESA HORTA**

E **MARIA VELHO DA COSTA**

## 50 anos de *Novas Cartas Portuguesas*.

Abril de 1972. Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa publicam *Novas Cartas Portuguesas*, tendo como ponto de partida as *Cartas Portuguesas*, romance epistolar publicado anonimamente, em 1669, e atribuído à freira Mariana Alcoforado. Em *Novas Cartas Portuguesas*, os textos escritos pelas três autoras – cuja autoria de cada uma nunca foi, até hoje, revelada – abordam temáticas tão diversas como a paixão, a clausura feminina, a escrita, o sentimento de isolamento e abandono, a guerra, fazendo um paralelo inequívoco e crítico da sociedade portuguesa de então. Em 1973, as autoras seriam levadas a julgamento pelo Estado Novo, que prontamente colocou a máquina da censura a trabalhar ao retirar o livro do mercado sob a acusação de este ser “insanavelmente pornográfico e atentatório da moral pública”. O processo judicial das “Três Marias” (nome por que ficaram conhecidas as escritoras), que apenas terminou aquando do 25 de Abril de 1974, teve repercussões políticas e sociais transfronteiriças, tendo sido apelidado, na época, como a primeira causa feminista internacional pela organização norte-americana National Organization for Women (NOW). Em 2022, 50 anos volvidos, Catarina Rôlo Salgueiro e Leonor Buescu trazem as *Novas Cartas Portuguesas* à cena, a par com documentação histórica da época, pretendendo convocar uma reflexão em torno da memória coletiva de um país, da sua gente e do seu tempo.

### criação e dramaturgia

Catarina Rôlo Salgueiro,  
Leonor Buescu

### a partir de

*Novas Cartas  
Portuguesas*

de Maria Isabel Barreno,  
Maria Teresa Horta e  
Maria Velho da Costa

### com

Ana Baptista,  
Rita Cabaço,  
Teresa Coutinho

### desenho de luz

a anunciar

### desenho de som

André Pires

### cenografia e figurinos

Ângela Rocha

### produção executiva

Leonardo Garibaldi

### residência de criação

O Espaço do Tempo,  
A Oficina

### parceiro institucional

República Portuguesa  
– Ministério da

Cultura (Fundo de  
Fomento Cultural)

### produção

Os Possessos

### coprodução

Teatro Nacional

D. Maria II,

Teatro Municipal

Baltazar Dias,

A Oficina

A classificar pela CCE



# SAIGÃO

DE CAROLINE GUIELA NGUYEN (FRANÇA)

## Uma história de dois mundos que se amaram, destruíram e esqueceram.

Esta é uma história de dois mundos que se conheceram há sessenta anos e que, desde então, se amaram, se destruíram e se esqueceram mutuamente. Em *Saigão*, atores e atrizes, de França e do Vietname, de todas as idades, profissionais e amadores, trazem a palco uma história coletiva. Para os membros da companhia Les Hommes Approximatifs, um minúsculo detalhe instantâneo – a cadência de uma canção num karaoke, um ingrediente culinário, uma mudança de uma língua para outra – é suficiente para despertar um eco da História dos nossos tempos, e para nos lembrar que “nós somos a matéria, não apenas das nossas próprias histórias, mas também das dos outros. O mesmo vale para o nosso sofrimento”. Nas suas produções, muito se joga nos intervalos entre dois olhares, dois movimentos ou duas palavras. Ou entre dois nomes: o da mesma cidade, batizada como *Saigão* na era da Indochina Francesa, e Ho Chi Minh, de 1975 em diante. A decorrer num restaurante, cenário para todos os tempos e lugares, *Saigão* apresenta-nos um *bouquet* de vozes e de rostos.

### texto

Caroline Guiela Nguyen  
com a colaboração de  
toda a equipa artística

### encenação

Caroline Guiela Nguyen

### com

Caroline Arrouas,  
Dan Artus,  
Adeline Guillot,  
Thi Truc Ly Huynh,  
Hoàng Sơn Lê,  
Phú Hau Nguyen,  
Pierric Plathier,  
Thi Thanh Thu Tô,  
Anh Tran Nghia,  
Hiep Tran Nghia

### colaboração artística

Claire Calvi

### cenografia

Alice Duchange

### figurinos

Benjamin Moreau

### desenho de luz

Jérémie Papin

### desenho de som

Antoine Richard

### música original

Teddy Gauliat-Pitois

### dramaturgia

e legendagem

Jérémie Scheidler,

Manon Worms

### assistente

de dramaturgia

Hugo Soubise

### tradução

Duc Duy Nguyen,

Thi Thanh Thu Tô

### confeção de

guarda-roupa

Aude Bretagne,

Dominique Fournier,

Barbara Mornet,

Frédérique Payot,

Pascale Barré Wigs

### maquilhagem

Christelle Paillard

### operação e assistência

de desenho de som

Orane Duclos

### operação de luz

Sébastien Lemarchand

### produção executiva

Isabelle Nougier,

Elsa Hummel-Zongo

### comunicação

e imprensa

Coline Loger

### gestão administrativa

Stéphane Triolet

### construção do cenário

ateliers do Odéon,

théâtre de l'Europe.

### produção

les Hommes

Approximatifs

### coprodução

La Comédie de

Valence, CDN Drôme-

Ardèche, Odéon,

théâtre de l'Europe,

MC2: Grenoble,

Festival d'Avignon,

CDN de Normandie-

Rouen,

Théâtre national

de Strasbourg,

Centre dramatique

national de Tours

– Théâtre Olympia,

Comédie de

Reims – CDN,

Théâtre National

Bretagne – Centre

européen théâtral

et chorégraphique,

Théâtre du Beauvaisis

– Scène nationale de

l'Oise, Théâtre de La

Croix-Rousse-Lyon

### apoios

Région Auvergne-

Rhône-Alpes,

Conseil départemental

de la Drôme,

Institut Français/

Théâtre Export program,

Institut Français

du Vietnam,

Université de Théâtre

et de Cinéma de Hô

Chi Minh-Ville anfd

of La Chartreuse,

Villeneuve lez Avignon

– Centre national des

écritures du spectacle.

Texto laureado pela

Commission nationale

d'aide à la création de

textes dramatiques

– ARTCENA Com a

participação artística de

Jeune théâtre national.

Les Hommes

Approximatifs são

financiados pelo

Ministère de la Culture –

DRAC Auvergne-Rhône-

Alpes, pela Région

Auvergne-Rhône-

Alpes e pela Ville de

Valence. A companhia

é subsidiada pelo

Conseil départemental

de la Drôme. O Institut

Français é o parceiro

oficial para a digressão

internacional.

A classificar pela CCE

Espectáculo estreado

a 1 de junho de 2017

em La Comédie de

Valence (França).



© Jean-Louis Fernandez

# ESPECTROS

DE HENRIK IBSEN

ENCENAÇÃO NUNO CARDOSO

## Que direito temos nós à felicidade nesta vida?

Filho pródigo, Osvold Alving regressa a casa dos pais com uma “infeção”, doença que engendra fantasmagorias. Na sua presença, adensam-se as sombras de um conjunto de “atitudes antiquadas e crenças mortas”, os “espectros” que envenenam o presente e hipotecam as possibilidades de futuro. Circunscritas a um lugar escuro de onde ninguém sai ou entra, as personagens de *Espectros* (1881), do dramaturgo norueguês Henrik Ibsen, vivem “com medo da luz”, inconformadas com o estrangulamento das suas vidas afetivas, ávidas de um impulso vital que as liberte de uma existência regida pelo conservadorismo e pela omnipresença do dinheiro. “Com Ibsen”, escreveu George Steiner, “a história do teatro começa de novo. Isto basta para fazer dele o mais importante dramaturgo desde Shakespeare e Racine.” O encenador Nuno Cardoso inscreve-o no repertório do Teatro Nacional São João, num gesto programático que importa sublinhar. “Que herdamos nós?”, pergunta Helene Alving, mãe de Osvold. Herdamos uma força do passado, tão forte e persistente que continua a ecoar nos nossos “poucos e desalmados” dias.

### com

Afonso Santos,  
Joana Carvalho,  
João Melo,  
Maria Leite,  
Mário Santos,Rodrigo Santos

### tradução

Susana Janic  
versão cénica  
Nuno Cardoso,  
Manuel Tur

### cenografia

F. Ribeiro

### figurinos

TNSJ

### desenho de luz

José Álvaro Correia

### música e desenho

#### de som

João Oliveira

#### vídeo

Luís Porto

#### movimento

Elisabete Magalhães

#### assistência

#### de encenação

Manuel Tur

#### produção

Teatro Nacional  
São João

M/12



13 - 15 MAI · SEX - DOM, 19H E 21H30 · SALA GARRETT E SALA ESTÚDIO

# FESTIVAL PANOS - PALCOS NOVOS PALAVRAS NOVAS

COORDENAÇÃO **SANDRO WILLIAM JUNQUEIRA**

Este é um projeto que se instalou definitivamente no D. Maria II, depois de 12 anos a ser desenvolvido na Culturgest. O PANOS encomenda, anualmente, peças originais a escritores reconhecidos, para serem representadas por adolescentes, cruzando o teatro escolar e juvenil com as novas dramaturgias. Nesta edição, e sob coordenação de Sandro William Junqueira, o PANOS conta com textos originais de Afonso Cruz (*As cigarras septendecim e tredecim*), Keli Freitas (*fábrica de matar baleia*) e Joanna Murray-Smith (DARK RIVER). No D. Maria II, 6 das mais de 30 encenações destes textos serão apresentadas durante o Festival Panos.

textos

Afonso Cruz,  
Keli Freitas,  
Joanna Murray-Smith

O BPI e a Fundação  
"la Caixa" são mecenas  
do projeto PANOS.



19 – 21 MAI · QUI – SÁB, 19H30 · SALA ESTÚDIO

# FIMFA Lx22

## FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS E FORMAS ANIMADAS

O FIMFA Lx – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas tornou-se num dos mais importantes pontos de encontro internacionais do teatro de marionetas contemporâneo, com a apresentação de reputados criadores mundiais, afirmando-se nacional e internacionalmente como um espaço de programação contemporânea, inovadora e alternativa. Em 2022, o D. Maria II será mais uma vez um dos seus palcos. O FIMFA Lx tem destacado a importância da marioneta e a sua relação com outros campos artísticos, como a dança, as artes visuais, o teatro ou a música, mas também revelou companhias e técnicas tradicionais que não devem ficar esquecidas. Teatro de imagens, de objetos, de figuras, de sombras, de luz, de marionetas: um teatro de todas as matérias – a marioneta para ver e pensar o mundo com um outro olhar.

direção festival

Luís Vieira,  
Rute Ribeiro

produção

A Tarumba – Teatro  
de Marionetas



# OUTRA LÍNGUA

DE KELI FREITAS, NÁDIA YRACEMA, RAQUEL ANDRÉ E TITA MARAVILHA

## Pode a língua alterar a realidade que descreve?

Por ser o maior documento vivo da história de qualquer povo, uma língua tem de poder ser, sempre, uma nova língua. A língua é de quem a fala e é por amor à língua que se deve acreditar nela, duvidar dela, refazê-la. Todos os dias. *Outra Língua* é uma performance-conferência em que, a partir da experiência de falantes de português de diferentes países, se lança a questão: é possível, ao intervir sobre a língua, alterar a realidade que esta descreve? Que língua falamos afinal? Que histórias e que História transporta a língua portuguesa? Todas e todos que falam português podem dizer que falam a mesma língua? E a(s) nossa(s) língua(s), o que diz(em) sobre nós? Este é um projeto criado por mulheres de Angola, Brasil e Portugal. Nele, habita a consciência de que uma boa parte do que somos depende dos nossos atravessamentos por esse conteúdo simbólico que nos precede; que é através dele que configuramos tanto as nossas visões do mundo quanto as nossas possibilidades de compreender o que tem acontecido, e quem somos nós.

### criação e interpretação

Keli Freitas,  
Nádia Yracema,  
Raquel André,  
Tita Maravilha

### música

Odete

### cenário e figurinos

Elsa Romero

### desenho de luz

Cárin Geada

### produção executiva

Missanga

### coprodução

Teatro Nacional

D.Maria II,

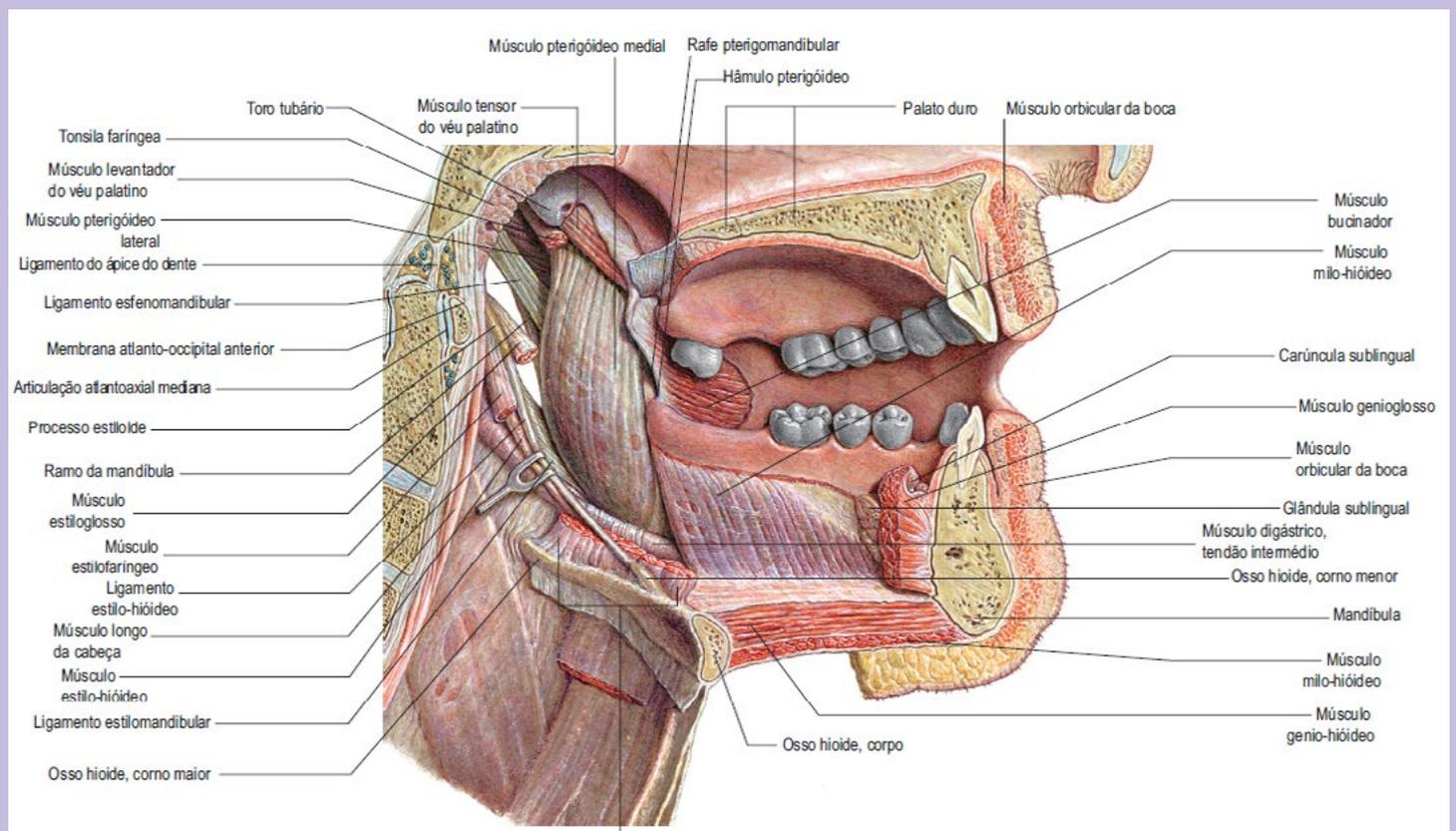
Teatro Viriato

### apoio

Bolsa de Criação  
O Espaço do Tempo,  
com o apoio do BPI /  
Fundação "la Caixa"

A classificar pela CCE

Espectáculo estreia a  
13 de maio de 2022  
n'O Espaço do Tempo,  
Montemor-o-Novo.



# O TARTUFO

## PROJETO NÓS/NOUS

DE **MOLIÈRE**

ENCENAÇÃO **TÓNAN QUITO**

**Uma personagem hipócrita, mentirosa, manipuladora, sedutora e obcecada.**

Foi com o objetivo de criticar todos os hipócritas da sua época que Molière escreveu *O Tartufo*. A primeira versão desta comédia apareceu em 1664, provocando uma tal reação por parte da igreja e dos tribunais franceses, que acabaria por ser censurada. Só em 1669 é que viria a conhecer a sua versão final. Nesta peça, Molière faz uso da necessidade que uma burguesia em ascensão tinha de se afirmar, para criticar a sociedade do seu tempo através de uma personagem hipócrita, mentirosa, manipuladora, sedutora em obter benefícios próprios.

Que tempo era esse e que tempo é este, em que vivemos agora?

Continuando o nosso dia a dia repleto de hipocrisia, esta é uma renovada oportunidade para encenar as palavras de Molière, uma das grandes referências do teatro europeu, para, assim, refletir sobre a atualidade.

Nas palavras do autor: "A hipocrisia é, para o Estado, um vício bem mais perigoso que todos os outros".

NÓS / NOUS é um projeto internacional que pretende aprofundar o intercâmbio da cultura teatral entre França, Galiza e Portugal, pensando-o como um território cénico comum. Desenvolvido por quatro teatros (Célestins – Théâtre de Lyon, Centro Dramático Galego, de Santiago de Compostela, TNDM II e TNSJ) e por quatro escolas superiores de arte dramática (ENSATT, de Lyon, ESAD, de Vigo, ESTC, de Lisboa e ESMAE, do Porto), promove a profissionalização e internacionalização de estudantes em final de percurso académico, através do contacto com criadores de renome internacional. A edição de 2022 contará com a direção do encenador português Tónan Quito.

### parceiros

Teatro Nacional  
D. Maria II,  
Axencia Galega  
Das Industrias  
Culturais / Centro  
Dramático Galego,  
Teatro Nacional S.  
João, Célestins –  
Théâtre De Lyon,  
Consellería de  
Educaçón / Escola  
Superior de Arte  
Dramática de Galicia,  
Instituto Politécnico  
Do Porto / Escola  
Superior de Música,  
Artes e Espetáculo,  
Instituto Politécnico  
de Lisboa / Escola  
Superior de Teatro e  
Cinema, École Nationale  
Supérieure Des Arts et  
Techniques du Théâtre



© Pintura de Nicolas Mignard

23 JUN – 3 JUL · QUA – SÁB, 19H · DOM, 16H · SALA GARRETT

# COSMOS

DE CLEO DIÁRA, ISABEL ZUAA E NÁDIA YRACEMA

## O que existiu, existe e existirá.

O novo espetáculo das autoras de *Aurora Negra* chega, em junho, ao D. Maria II. *Cosmos* é a segunda parte de uma trilogia em construção. Uma viagem interplanetária, onde se procura um tesouro para a criação de um novo mundo. Nesta viagem, será impossível não questionar a humanidade e o caminho percorrido até aos dias de hoje. Uma jornada de onde se extrapolam diferentes futuros possíveis.

Do individual ao coletivo, do micro ao macro, este espetáculo tem a intenção de aprofundar as mitologias que circundam a criação do mundo. Uma epopeia onde o tempo e o espaço se confundem, dando origem a uma sobreposição de acontecimentos reais e/ou ficcionais.

Através do resgate da mitologia africana e da sua mistura com mitos europeus, *Cosmos* projeta-se num horizonte afrofuturista, enquanto questiona se somos apenas frutos das histórias que nos contam. Todo o Griot carrega como destino não deixar morrer a sua história.

produção  
Cama A.C  
coprodução  
Teatro Nacional  
D. Maria II



# ANOTHER ROSE

## PROJETO VENCEDOR BOLSA AMÉLIA REY COLAÇO - 4ª EDIÇÃO

DE **SOFIA SANTOS SILVA**

### Um cântico de resistência e união.

O projeto *Another Rose*, de Sofia Santos Silva, venceu a 4ª edição da Bolsa Amélia Rey Colaço, uma iniciativa promovida conjuntamente pela Oficina (Guimarães), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), o Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa) e o Teatro Viriato (Viseu).

*Another Rose* pretende dar a conhecer e refletir sobre a história e missão do Gulabi Gang, um grupo ativista sediado em Uttar Pradesh, no norte da Índia, e fundado por mulheres, como resposta à violência sistémica e à discriminação generalizada de uma sociedade assente no patriarcado ancestral. Em formato documental e musical, este projeto será um cântico de resistência e união transversal, um espaço de compaixão transformada em ação política e humana.

#### criação e direção

##### artística

Sofia Santos Silva

##### com

Cire Ndiaye,  
FOQUE,

Mafalda Tuna,

Sofia Santos Silva

##### direção musical

Martim Sousa Tavares

##### apoio à criação

##### e coreográfico

Maria Inês Silva

##### composição original

##### e sonoplastia

FOQUE

##### figurinos e conceção

Sílvia Rocha

#### tradução

Rahul Khari

##### colaboração e apoio

##### à pesquisa

Sampat Pal Devi,  
Gulabi Gang

##### desenho de luz

Teresa Antunes

##### produção executiva

Mário Sarmento

de Oliveira

##### coprodução

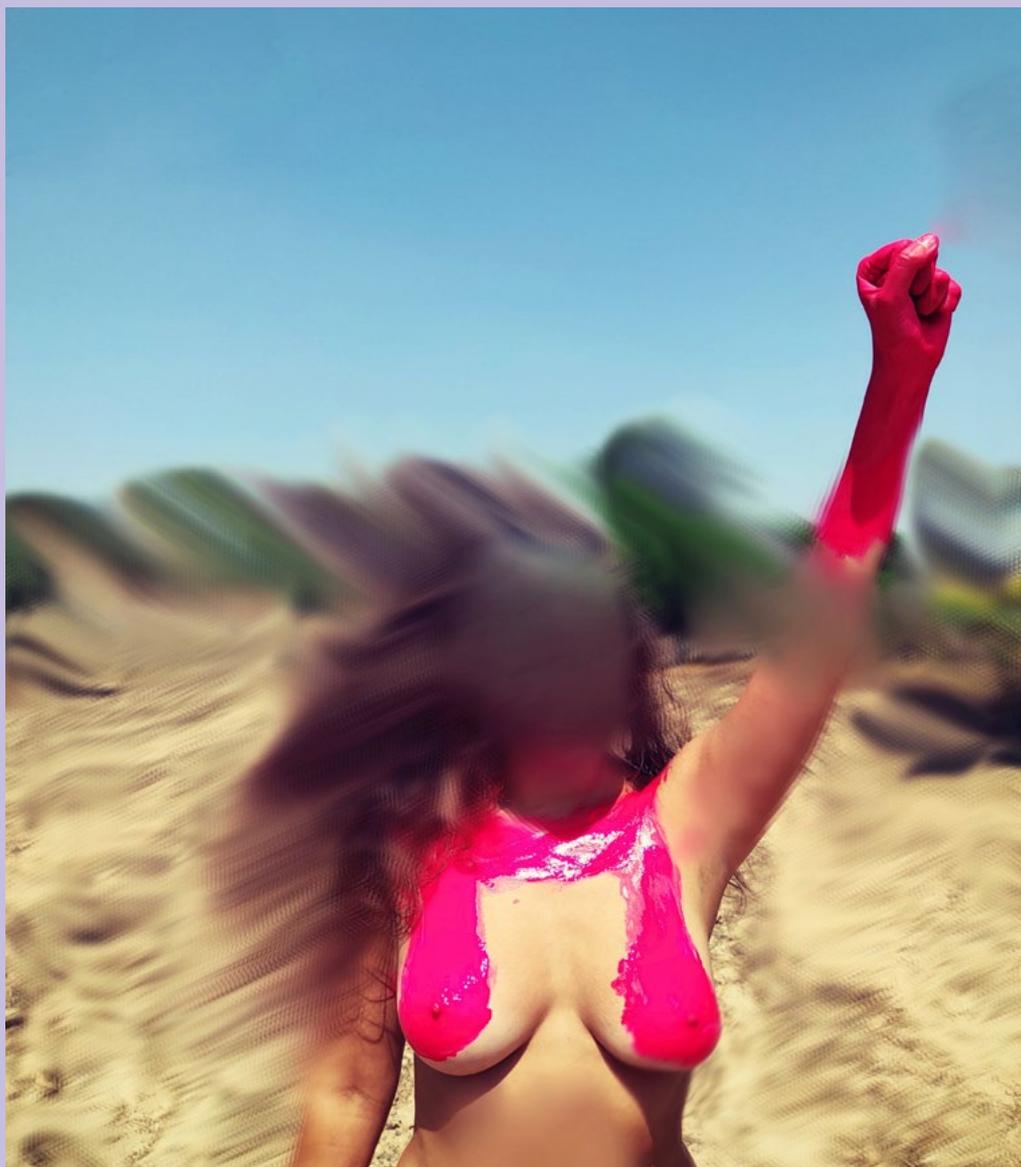
Teatro Nacional

D. Maria II,

A Oficina,

O Espaço do Tempo,

Teatro Viriato



© Mário Sarmento de Oliveira (fot.), Sofia Santos Silva (edi.)

# CATARINA E A BELEZA DE MATAR FASCISTAS

DE TIAGO RODRIGUES

## Há lugar para a violência na luta por um mundo melhor?

Esta família mata fascistas. É uma tradição antiga que cada membro da família sempre seguiu. Reúnem-se numa casa no campo, no Sul de Portugal, perto da aldeia de Baleizão. Uma das jovens da família, Catarina, vai matar o seu primeiro fascista, raptado de propósito para o efeito. É um dia de festa, de beleza e de morte. No entanto, Catarina é incapaz de matar ou recusa-se a fazê-lo. Estala o conflito familiar, acompanhado de várias questões. O que é um fascista? Há lugar para a violência na luta por um mundo melhor? Podemos violar as regras da democracia para melhor a defender? Entretanto, surge por vezes o fantasma de uma outra Catarina, a ceifeira Catarina Eufémia que foi assassinada em 1954 em Baleizão durante a ditadura fascista. Catarina Eufémia aparece durante a noite, enquanto a família dorme, para conversar com o fascista de 2028 que aguarda o seu destino.



© Pedro Macedo

com  
António Fonseca,  
Beatriz Maia,  
Isabel Abreu,  
Marco Mendonça,  
Pedro Gil,  
Romeu Costa,  
Rui M. Silva,  
Sara Barros Leitão  
cenografia  
F. Ribeiro  
figurinos  
José António Tenente  
desenho de luz  
Nuno Meira  
sonoplastia, desenho  
de som e música original  
Pedro Costa  
coralidade  
e arranjos vocais  
João Henriques  
voz off  
Cláudio Castro,  
Nadezhda Bocharova,  
Paula Mora,  
Pedro Moldão  
apoio ao movimento  
Sofia Dias,  
Vitor Roriz  
apoio em luta e armas  
David Chan Cordeiro  
assistência  
de encenação  
Margarida Bak Gordon  
direção de cena  
Carlos Freitas  
ponto  
Cristina Vidal  
produção  
Teatro Nacional  
D. Maria II  
coprodução  
Wiener Festwochen,  
Emilia Romagna

Teatro Fondazione,  
Théâtre de la Cité - CDN  
Toulouse Occitanie &  
Théâtre Garonne Scène  
européenne Toulouse,  
Festival d'Automne à  
Paris & Théâtre des  
Bouffes du Nord,  
Teatro di Roma -  
Teatro Nazionale,  
Comédie de Caen,  
Théâtre de Liège,  
Maison de la Culture  
d'Amiens,  
BIT Teatergarasjen,  
Le Trident - Scène-  
nationale de  
Cherbourg-en-Cotentin,  
Teatre Lliure,  
Centro Cultural Vila Flor,  
O Espaço do Tempo  
apoios  
Almeida Garrett Wines,  
Cano Amarelo,  
Culturgest,  
Zouri Shoes

O espetáculo conta  
com músicas de Hania  
Rani (*Biesy e Now*,  
*Run*), Joanna Brouk  
(*The Nymph Rising*,  
*Calling the Sailor*),  
Laurel Halo (*Rome*  
*Theme III e Hyphae*)  
e Rosalía (*De Plata*)

Espectáculo estreado a  
13 de setembro de 2020,  
no Centro Cultural Vila  
Flor, em Guimarães.

M/16

14 - 17 JUL · SALA GARRETT

# FESTIVAL DE ALMADA

O D. Maria II associa-se, uma vez mais, ao Festival de Almada, uma das mais importantes mostras de teatro em Portugal, com expressão nacional e internacional. Ao longo dos anos, o Festival de Almada tem consolidado uma identidade própria, pela apresentação de grandes produções de teatro, prestigiadas internacionalmente, e de espetáculos de carácter experimental, promotores de uma diversidade estética.

Fundado em 1984 por Joaquim Benite, o Festival realiza-se anualmente e é organizado pela Companhia de Teatro de Almada e pela Câmara Municipal de Almada.

direção do festival

Rodrigo Francisco

organização

Companhia de Teatro de Almada e Câmara Municipal de Almada

coprodução

TNDM II, Festival de Almada



28 – 31 JUL · QUI – SÁB, 19H · DOM, 16H · SALA GARRETT

# ESPETÁCULO DOS ALUNOS FINALISTAS DA LICENCIATURA EM TEATRO DA ESTC

Dando continuidade a uma longa tradição de cooperação com a Escola Superior de Teatro e Cinema, o D. Maria II volta a receber e apresentar um dos espetáculos de alunos finalistas da licenciatura em Teatro desta escola, na Sala Garrett. Um trabalho que envolve os alunos dos vários ramos do curso: Atores, Design de Cena e Produção.

parceria  
Teatro Nacional  
D. Maria II,  
Escola Superior  
de Teatro e Cinema



# ENSAIO GERAL AO VIVO NO D. MARIA II

Uma vez por mês, o *Ensaio Geral*, magazine da Renascença dedicado às artes e à cultura, vem ao Teatro. Ao final do dia, a jornalista Maria João Costa senta-se com diversas personalidades, para uma conversa informal sobre os mais variados temas ligados ao universo teatral. Para ouvir na antena da Renascença, às sextas-feiras, depois das 23h, e online, em qualquer altura.

moderação  
Maria João Guardão  
parceria  
Renascença

**22 SET**

## UMA NOVA TEMPORADA

COM **GUILHERME GOMES** E **JOHN ROMÃO**

**13 OUT**

## A ARTE E A JUVENTUDE

COM **JOANA CRAVEIRO** E **PEDRO GIL**

**3 NOV**

## O TEATRO PELO PAÍS

COM **ANTÓNIO FONSECA**, **MIGUEL FRAGATA** E **SANDRO WILLIAM JUNQUEIRA**

**24 NOV**

## IDENTIDADE E MUDANÇA

COM **MIGUEL SEABRA** E **TIAGO RODRIGUES**

**19 JAN**

## NOVAS CRIAÇÕES

COM **JOÃO BRITES**, **MARTA CARREIRAS** E **ROMEU COSTA**

**16 FEV**

## COLABORAÇÕES ARTÍSTICAS

COM **ANDRÉ AMÁLIO**, **JORGE ANDRADE**, **JOSÉ CAPELA** E **TEREZA HAVLÍČKOVÁ**

# CLUBE DOS POETAS VIVOS

Desde 2016 que Teresa Coutinho recebe, no átrio do Teatro Nacional D. Maria II, poetas para conversas diante do público, pontuadas por leituras feitas por atores e atrizes da casa e artistas convidadas/os. Ainda este ano, o Clube voltou aos encontros presenciais, mas, desta feita, com ponto de encontro alternado: ora na Casa Fernando Pessoa, em Campo de Ourique, ora no Salão Nobre Ageas, no D. Maria II. Nesta nova temporada, mantém-se o formato itinerante.

Uma redobrada oportunidade para continuar a ouvir quem faz e quem lê poesia é ainda a nova versão do clube em formato podcast. Após cada sessão, os registos ficam disponíveis para escuta no Soundcloud, Spotify, Youtube e Apple Podcasts.

coordenação

Teresa Coutinho

parceria

Casa Fernando Pessoa

**12 OUT**

**RICARDO MARQUES**

CASA FERNANDO PESSOA

**2 NOV**

**GISELA CASIMIRO**

SALÃO NOBRE AGEAS

**7 DEZ**

**POESIA & PERFORMANCE – UMA CONVERSA  
COM MARTA BERNARDES, LUCA ARGEL E HILDA DE PAULO**

CASA FERNANDO PESSOA

**15 FEV**

**MANUEL A. DOMINGOS**

SALÃO NOBRE AGEAS

**12 ABR, 10 MAI, 14 JUN**

**AUTORES OU TEMAS A ANUNCIAR**

SALÃO NOBRE AGEAS E CASA FERNANDO PESSOA

# EXPOSIÇÕES

## GROUND TRUTH

### DE FORENSIC ARCHITECTURE

A aldeia de Al-Araqib, no deserto do Negueve – ou Naqab – já foi demolida mais de 170 vezes pelas autoridades de Israel, que a consideram ilegal e os seus habitantes invasores, por entenderem não preexistir à fundação do Estado, em 1948.

A partir de 2015, os Forensic Architecture – com a comunidade de Al-Araqib e outras ONGs – começaram a reunir provas da longevidade e continuidade da presença das comunidades beduínas palestinas no território.

**23 SET – 31 OUT 2021 • FOYER DA SALA GARRETT E 1ª ORDEM**

#### curadoria

João Figueira,  
Marlene Monteiro  
Freitas,  
Marta Mestre,  
Miguel Figueira,  
Vitor Silva

#### parceria

(un)common ground  
(P.O.R.K + KKYM),  
DGArces, CML, Teatro  
Nacional D. Maria II

#### horário

30 min. antes do início  
dos espetáculos da  
Sala Garrett (para  
portadores de bilhete)



Sobreposição de foto aérea da Royal Air Force (1945) e as nuvens de pontos geradas pelos "satélites comunitários" (2017).

©Forensic Architecture, 2018 (com Zochrot, PublicLab, Aziz al-Turi, Nuri al-Uqbi, Debby Farber, Ariel Caine, Hagit Keysar / PublicLab, 2016-18)

# EDIÇÕES

## LANÇAMENTO DE LIVRO: **PANOS - PALCOS NOVOS PALAVRAS NOVAS**

*PANOS – palcos novos palavras novas* é um projeto que alia o teatro escolar/juvenil à nova dramaturgia. Todos os anos há peças encomendadas a escritores reconhecidos para serem representadas por jovens entre os 12 e os 18 anos. Nesta décima terceira edição, os textos são de Dulce Maria Cardoso (*O Sentido da Vida*), Gonçalo Waddington (*O Dragão Entre o Céu e a Terra*) e Pascal Rambert (*Lago*).

**7 NOV 2021 • DOM, 18H • SALÃO NOBRE AGEAS**

### coordenação

Sandro William  
Junqueira

### textos

Dulce Maria Cardoso,  
Gonçalo Waddington,  
Pascal Rambert

### edição

Teatro Nacional  
D. Maria II

# FORMAÇÃO E PESQUISA

## WORKSHOP/AUDIÇÃO "LISBON, MY LISBON!"

ORIENTAÇÃO **FAUSTIN LINYEKULA (CONGO)**

Faustin Linyekula, bailarino e coreógrafo congolês, regressa à capital portuguesa, para uma nova criação produzida pelo Teatro Nacional D. Maria II. Neste workshop/audição, terá a oportunidade para ir ao encontro de artistas que um dia chegaram a Lisboa, provenientes de outro local, e em conjunto explorar esta relação íntima que cada artista tem tecido, à sua maneira, com esta cidade.

18-29 OUT 2021 • SEG-SEX, 11H45-18H •  
ESTÚDIOS VICTOR CORDON

## SHAKESPEARE & CA.: ENTRE O FULGOR E O FUROR

COORDENAÇÃO **ANA LUÍSA AMARAL**

“Ah, que maçada quererem que eu seja da companhia!”, escreveu Fernando Pessoa. Mas é justamente de companhias que se irá falar nas novas sessões do seminário Shakespeare & Ca.: algumas mais óbvias, outras menos evidentes, algumas plausíveis, outras improváveis, pertencendo todas a tempos e a espaços diferentes – e todas dialogando com Shakespeare. Outros legados, entre o furor e o fulgor.

10H30-13H E 14H30-17H30 • SALÃO NOBRE AGEAS

18 set

**Shakespeare e depois. E depois? Políticas e poéticas: diálogos:** excertos de *Admirável Mundo Novo* (1932), de Aldous Huxley e *Próspero morreu* (2011), de Ana Luísa Amaral, entre outros, como Fernando Pessoa. Amantes, fadas e bruxas: mulheres em Shakespeare.

2 out

**De que falamos quando falamos de estranho?** Corpos que importam. Género, sexo, sexualidades. Excertos de *Um quarto que seja seu* (1928), de Virginia Woolf; Judith, a “irmã de Shakespeare”; poemas de Langston Hughes, Adrienne Rich, Mário Cesariny, entre outros; *Sétimo Céu* (1979), de Caryl Churchill

Participação gratuita

orientação

Faustin Linyekula

Candidaturas abertas  
até 22 de setembro.  
Mais informações  
e inscrições em  
[www.tndm.pt](http://www.tndm.pt)

dirigido a

maiores de 18 anos

preço

25€ por módulo

Seleção por ordem  
de inscrição até  
9 de setembro

# INFÂNCIA E JUVENTUDE

## PANOS – PALCOS NOVOS, PALAVRAS NOVAS

COORDENAÇÃO **SANDRO WILLIAM JUNQUEIRA**

O *PANOS – palcos novos palavras novas* é um projeto que encomenda, anualmente, peças originais a escritoras/es de renome, para serem representadas por adolescentes, num cruzamento entre o teatro escolar e juvenil e as novas dramaturgias. Nesta décima quarta edição do projeto (e a terceira que acontece no D. Maria II, sob coordenação de Sandro William Junqueira), o PANOS conta com textos originais de Afonso Cruz, Joanna Murray-Smith e Keli Freitas.

inscrições

6 set – 14 out

O BPI e a Fundação  
"la Caixa" são mecenas  
do projeto PANOS.

# VISITAS GUIADAS

Já imaginou conhecer os camarins onde os atores se preparam para entrar em palco? Ou os corredores de um teatro com mais de 170 anos de história? Venha descobrir o D. Maria II por dentro, numa visita guiada pelos vários espaços deste monumento nacional onde se cruzam história, teatro e arquitetura.

**TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS, ÀS 11H**

idiomas

português, inglês,  
francês\*, castelhano,  
italiano\*, alemão\*

duração

1h (aprox.)

informações e reservas

800 213 250 /  
visitasguiadas@tndm.pt

Não se realizam  
visitas em feriados  
e mês de agosto

\*mediante reserva

# D. MARIA MATOS

Uma cidade, Lisboa. Dois teatros, Maria. *D. Maria Matos* é uma parceria entre o Teatro Nacional D. Maria II e o Teatro Maria Matos que visa prolongar a vida dos espetáculos. Assim, após a estreia no Rossio, algumas das produções deste Teatro Nacional rumam a Alvalade. O resultado é um prolongamento do tempo em cena dos espetáculos, oferecendo ao público uma oportunidade redobrada para a eles assistir. Uma cooperação entre dois espaços a favor de quem vê, e de quem faz teatro.

*Última hora*, uma encenação de Gonçalo Amorim do texto de Rui Cardoso Martins, é o primeiro espetáculo a integrar esta iniciativa. Uma comédia que mergulha nos magníficos defeitos, virtudes, heroísmos, canalhices, jogos escondidos e amores secretos de uma redação que tenta salvar o seu jornal.

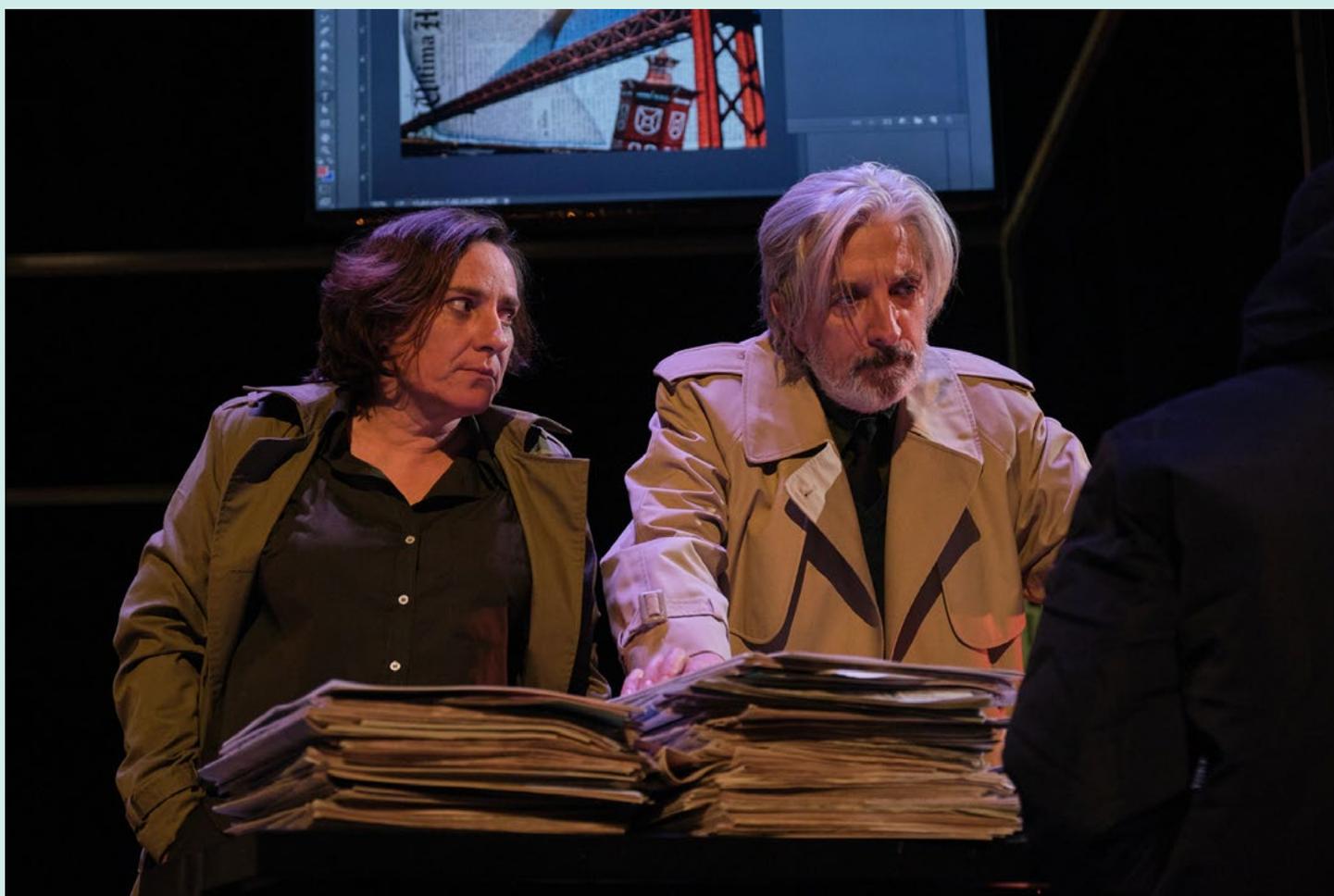
## ÚLTIMA HORA

TEATRO  
MARIA MATOS  
13 jan - 27 mar

texto  
Rui Cardoso Martins  
encenação  
Gonçalo Amorim

com  
Carlos Malvarez,  
Catarina Couto Sousa,  
Cláudio Castro,  
Ema Marli,  
Inês Cóias,  
João Grosso,  
José Neves,  
Manuel Coelho,  
Maria Rueff,  
Miguel Guilherme,  
Nadezhda Bocharova,  
Paula Mora  
produção  
Teatro Nacional  
D. Maria II

M/12



# REDE EUNICE AGEAS

Desde que foi criada, em 2016, traz consigo o nome de Eunice Muñoz. A rede de difusão de espetáculos produzidos e coproduzidos pelo Teatro Nacional D. Maria II, que tem levado um pouco por todo o país espetáculos deste Teatro Nacional, em parceria com teatros municipais, conta com o apoio do Grupo Ageas Portugal, desde 2019. Nesta temporada um novo teatro municipal juntar-se-á aos três que fazem atualmente parte da Rede Eunice Ageas. O principal objetivo desta colaboração centra-se na promoção de uma maior oferta teatral em geografias cada vez mais abrangentes. Porque a missão de um teatro nacional está para lá dos limites do seu edifício.

## A MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE

DE **ARTHUR MILLER**

ENCENAÇÃO **JORGE SILVA MELO**

**4 set** Centro Cultural do Cartaxo

**16 set** Teatro Municipal de Bragança

**16 out** TEMPO, Teatro Municipal de Portimão

## O INESQUECÍVEL PROFESSOR

DE **PEDRO GIL**

**27 nov** Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre

**4 dez** Centro Cultural do Cartaxo

**15 jan** Teatro Municipal de Bragança

## MADALENA

DE **SARA DE CASTRO**

**5 fev** Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre

**19 fev** Centro Cultural do Cartaxo

**24 fev** Teatro Municipal de Bragança

## ÚLTIMA HORA

DE **RUI CARDOSO MARTINS**

ENCENAÇÃO **GONÇALO AMORIM**

**30 abr** Teatro Municipal de Bragança

**7 mai** Centro Cultural do Cartaxo

**14 mai** Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre



# PRÓXIMA CENA

O projeto Próxima Cena assenta na universalização do acesso à cultura e no desenvolvimento e valorização de públicos, em territórios de baixa densidade populacional. O BPI e a Fundação "la Caixa" são mecenas deste projeto, que arrancará com uma releitura de Miguel Fragata do clássico de Gil Vicente, *Pranto de Maria Parida*, e com a incursão de António Fonseca pel'*Os Lusíadas* de Luís de Camões. O Próxima Cena chegará, nesta fase, a Mértola, Montemor-o-Novo, Ponta Delgada, Ponte de Lima, Sever do Vouga, Tondela, Torre de Moncorvo e Vinhais.

## PRANTO DE MARIA PARIDA

TEXTO E ENCENAÇÃO **MIGUEL FRAGATA**

A PARTIR DE **GIL VICENTE**

**9-10 nov** ACERT – Associação Cultural e Recreativa de Tondela  
**18-19 nov** Teatro Diogo Bernardes, Ponte de Lima  
**25-26 nov** Centro Cultural Solar dos Condes de Vinhais  
**21-22 jan** Teatro Micaelense, Ponta Delgada

## OS LUSÍADAS COMO NUNCA OS OUVIU

FALAÇÃO INTEGRAL DA OBRA

DE **LUÍS DE CAMÕES**

UM PROJETO DE **ANTÓNIO FONSECA**

**20-22 jan** O Espaço do Tempo, Montemor-o-Novo  
**27-29 jan** Centro de Artes do Espetáculo de Sever do Vouga  
**3-5 fev** Cine-Teatro Marques Duque, Mértola  
**10-12 fev** Cine-Teatro de Torre de Moncorvo

PRÓXIMA  
L → CENA

# DIGRESSÕES

Os espetáculos produzidos e coproduzidos pelo Teatro Nacional D. Maria II chegam cada vez a mais pontos do território nacional e viajam cada vez mais mundo fora. Conheça o calendário de digressões que preparámos para chegar a um público ainda mais plural.

## CATARINA E A BELEZA DE MATAR FASCISTAS

DE **TIAGO RODRIGUES**

4-5 set Fórum Municipal Luísa Todi, Setúbal PT  
11 set Cineteatro Louletano, Loulé PT  
17-19 set Casa da Cultura de Ílhavo, PT  
2 out Teatro Académico Gil Vicente, Coimbra PT  
11-14 abr Teatro Argentina, Teatro di Roma -Teatro Nazionale IT  
25 jun-3 jul Teatro Nacional S. João, Porto PT

## COLEÇÃO DE ESPECTADOR\_S

DE **RAQUEL ANDRÉ**

10-11 set Palácio Ildo Lobo, Praia cv

## BY HEART

DE **TIAGO RODRIGUES**

24-25 set Lafayette Anticipations, Festival Echelle Humaine,  
parceria com Festival d'Automne à Paris FR  
5-17 out BAM - Brooklyn Academy of Music, Nova Iorque EUA

## MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE

DE **ARTHUR MILLER**

ENCENAÇÃO **JORGE SILVA MELO**

1 out Teatro Diogo Bernardes, Ponte de Lima PT  
30 out Teatro Municipal da Guarda PT

## SILÊNCIO

DE **CÉDRIC ORAIN**

E **GUILHERME GOMES**

14-24 out Théâtre de la Tempête, Paris FR

## SEIS MESES DEPOIS

DIREÇÃO ARTÍSTICA **OLGA RORIZ**

16 out Centro de Artes de Águeda PT  
25-26 fev Teatro Municipal Joaquim Benite, Almada PT

## COLEÇÃO DE AMANTES

DE **RAQUEL ANDRÉ**

26 out FITUU 2021, Montevideu uv

## PRANTO DE MARIA PARDA

TEXTO E ENCENAÇÃO

**MIGUEL FRAGATA**

A PARTIR DE **GIL VICENTE**

15 nov Teatro Municipal Sá de Miranda,  
Festival de Teatro de Viana do Castelo PT

## ORLANDO

TEXTO **CLÁUDIA LUCAS CHÉU**

DIREÇÃO **ALBANO JERÓNIMO**

**3-4 dez** Centro Cultural Vila Flor, Guimarães **PT**  
**18-19 fev** Casa Das Artes de Vila Nova de Famalicão **PT**

## ILHAS

CRIAÇÃO **TEATRO MERIDIONAL**

ENCENAÇÃO **MIGUEL SEABRA**

**10-11 dez** Teatro Micaelense, São Miguel **PT**  
**18 dez** Teatro Angrense, Terceira **PT**

## O CEREJAL

TEXTO **ANTON TCHÉKHOV**

ENCENAÇÃO **TIAGO RODRIGUES**

**7 jan-20 fev** Odéon - Théâtre de l'Europe, Paris **FR**  
**26-27 fev** Théâtre de Liège **BE**

## NA MEDIDA DO IMPOSSÍVEL

DE **TIAGO RODRIGUES**

**18-19 fev** CSS Teatro stabile di innovazione  
del Friuli Venezia Giulia, Udine **IT**  
**24 fev-5 mar** Équinoxe - Scène Nationale  
de Châteauroux, Châteauroux **FR**

## SILÊNCIO

DE **CÉDRIC ORAIN**

E **GUILHERME GOMES**

**22-25 fev** Le Phénix, scène nationale Valenciennes  
pôle européen de création, Valenciennes **FR**  
**26 mar** Convento São Francisco, Coimbra **PT**  
**5-6 abr** Maison de la Culture d'Amiens, Pôle européen  
de création et de production, Amiens **FR**

## CORNUCÓPIA

CRIAÇÃO **JORGE ANDRADE /**

**MALA VOADORA**

**4-5 mar** Teatro Municipal do Porto - Rivoli, Porto **PT**  
**25-26 mar** Centre Pompidou, Paris **FR**

## ANTÓNIO E CLEÓPATRA

TEXTO E ENCENAÇÃO

**TIAGO RODRIGUES**

**9 abr** Teatro Municipal Joaquim Benite  
**27-30 abr** Limone Fonderie Teatrati, Fondazione  
del Teatro Stabile di Torino - Teatro Nazionale,

## O TARTUFO

DE **MOLIÈRE**

ENCENAÇÃO **TÓNAN QUITO**

**30 jun-2 jul** Teatro Carlos Alberto/TNSJ, Porto **PT**  
**7-9 jul** Salón Teatro, Santiago de Compostela **ES**  
**15-16 jul** LA CÉLESTINE, Lyon **FR**

## SOPRO

DE **TIAGO RODRIGUES**

**17-19 jun** Daloreum Theater - National Theater  
of Korea, Seul **KR**

# BOLSA AMÉLIA REY COLAÇO - 4ª EDIÇÃO

Em homenagem ao papel pioneiro da atriz e encenadora Amélia Rey Colaço na história do teatro português, o Teatro Nacional D. Maria II, A Oficina, O Espaço do Tempo e o Teatro Viriato associam-se para atribuir a Bolsa Amélia Rey Colaço. Esta é uma bolsa de criação destinada a apoiar a produção de espetáculos de jovens artistas e companhias emergentes, com o intuito de promover a renovação da criação teatral portuguesa. A vencedora da 4ª edição desta bolsa é Sofia Santos Silva, com o projeto *Another Rose*, que estará em cena no D. Maria II em julho de 2022.



# PRÉMIO REVELAÇÃO AGEAS TEATRO NACIONAL D. MARIA II

O Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II é um galardão de carácter anual que pretende reconhecer e promover talentos emergentes no panorama teatral, motivando o desenvolvimento de um percurso profissional neste setor. O vencedor da última edição foi Mário Coelho. Uma iniciativa do D. Maria II e do Grupo Ageas Portugal, parceiro principal do Teatro.



Prémio Revelação Ageas  
Teatro Nacional D. Maria II

# PRESENTE!

O Teatro Nacional D. Maria II está cada vez mais *Presente!* nas escolas. Numa parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, serão realizadas oficinas de teatro para jovens do Ensino Básico, em seis estabelecimentos de ensino, que contam com a orientação de artistas selecionadas/os pelo D. Maria II. Um projeto de continuidade iniciado em 2020 e que se enquadra no Programa Municipal de Prevenção e Combate ao Insucesso e Abandono Escolar Precoce – Secundário para Todos.

#### orientação

Catarina Loureiro,  
Crista Alfaiate,  
Manuela Pedroso,  
Marco Paiva,  
Teresa Sobral

#### escolas participantes

E.B. 2, 3 do Alto  
do Lumiar,  
E.B. Bairro Padre Cruz,  
E.B. Damião de Góis,  
E.B. 2, 3 Manuel da Maia,  
E.B. 2, 3 das Oaias,  
E.B. 2, 3 Piscinas

#### parceria

Câmara Municipal  
de Lisboa



# PRIMEIRA VEZ

O Primeira Vez anda a despertar a curiosidade pelo teatro por toda a cidade. Este é um projeto que convida todas as pessoas que nunca viram uma peça ou nunca entraram no D. Maria II a virem descobrir este espaço, a programação e os bastidores. No *Primeira Vez*, a ideia é assistir a peças de teatro, conversar com as equipas artísticas dos espetáculos, realizar visitas guiadas e partilhar experiências dentro e fora do teatro com o clube *Somos todos espectadores*.

Se quiser juntar-se a nós, basta escrever um e-mail para [primeiravez@primeiravez.pt](mailto:primeiravez@primeiravez.pt). Pode também consultar o site [www.primeiravez.pt](http://www.primeiravez.pt), onde publicamos as histórias de vida de quem nos acompanha nesta descoberta.

coordenação

Ana Pereira,  
Nádia Sales Grade

coprodução

Teatro Nacional  
D. Maria II,  
Wake Up!



Marta Serra integrou o Primeira Vez em 2019. O seu primeiro espetáculo foi *Antígona*, de Sófocles, com encenação de Mónica Garnel.



# EU SOU D. MARIA II

**ASSINATURAS DE TEMPORADA**

5 ESPETÁCULOS **40€** · 10 ESPETÁCULOS **70€** · 20 ESPETÁCULOS **120€**

# TEATRO ACESSÍVEL

O Teatro Nacional D. Maria II, no âmbito da sua missão de serviço público, continua a desenvolver um trabalho continuado na promoção da melhoria de condições de acesso ao Teatro, de uma forma abrangente, considerando as vertentes social, arquitetónica, comunicacional e ainda os conteúdos de programação. Será em 2022 que o D. Maria II, com o apoio do seu Parceiro para a Acessibilidade, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e considerando o apoio financeiro resultante da candidatura ao Programa Valorizar – Linha de Apoio ao Turismo Acessível, um programa do Turismo de Portugal, I.P., concretizará o seu objetivo de tornar todos os espaços do Teatro – públicos e não só – totalmente acessíveis e alargará ainda mais a sua oferta para públicos com necessidades específicas, permanentes ou temporárias.

patrocinador  
acessibilidade  
Santa Casa da  
Misericórdia de Lisboa

apoio  
Turismo de Portugal –  
Programa Valorizar,  
linha de apoio ao  
Turismo Acessível

O D. Maria II dispõe  
de 2 lugares de  
estacionamento  
para pessoas com  
necessidades especiais

Casa de banho acessível

Cadeira de rodas,  
mediante pedido  
na bilheteira

## SESSÕES COM INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA



O Teatro Nacional D. Maria II disponibiliza, a espectadores e espectadoras com deficiência auditiva ou pessoas S/surdas, sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa. A maior parte das conversas com artistas dispõe também de interpretação.

- 24 OUT **JUVENTUDE INQUIETA**
- 31 OUT **PRANTO DE MARIA PARDA**
- 14 NOV **O INESQUECÍVEL PROFESSOR**
- 12 DEZ **OFF**
- 8 JAN **QUEM VAI AO MAR**
- 16 JAN **ILHAS**
- 13 FEV **PARAÍSO – A DIVINA COMÉDIA**
- 26 FEV **QUEM ESPERA**
- 27 FEV **MARÁIA QUÉERI**

Sessões de março a julho a anunciar.

## SESSÕES COM AUDIODESCRIÇÃO

O Teatro Nacional D. Maria II tem sessões regulares com Audiodescrição destinadas a espectadoras e espectadores cegas/os ou com deficiência visual, aos domingos à tarde. Uma hora antes da sessão, é ainda organizado um momento de reconhecimento prévio do espaço e aproximação tátil à cenografia e figurinos, assim como um encontro com a equipa artística.



- 31 OUT **JUVENTUDE INQUIETA**
- 5 NOV **PRANTO DE MARIA PARDA**
- 20 NOV **O INESQUECÍVEL PROFESSOR**
- 25 NOV **CONTADO PELA MINHA MÃE**
- 19 DEZ **O CEREJAL**
- 8 JAN **QUEM VAI AO MAR**
- 23 JAN **ILHAS**
- 20 FEV **PARAÍSO – A DIVINA COMÉDIA**
- 26 FEV **QUEM ESPERA**
- 6 MAR **MARÁIA QUÉERI**

Sessões de março a julho a anunciar.

## SESSÕES DESCONTRAÍDAS

O Teatro Nacional D. Maria II disponibiliza também Sessões Descontraídas – sessões com uma atmosfera mais acolhedora e com mais tolerância no que diz respeito ao movimento e ao ruído na plateia. Destinam-se a todas as famílias que preferem um ambiente mais descontraído, ou que dele beneficiam, como por exemplo, famílias com elementos com défice de atenção, com deficiência intelectual, com condições do espectro autista ou com deficiências sensoriais, sociais ou de comunicação.



27 NOV, 4 DEZ E 8 – 22 JAN

**QUEM VAI AO MAR**

5 FEV – 5 MAR **QUEM ESPERA**

# QUEM SOMOS

## Direção Artística

Tiago Rodrigues

## Conselho de Administração

Cláudia Belohior,

Rui Catarino,

Sónia Teixeira

## Fiscal Único

Amável Calhau & Associados, SROC, Lda.

## Adjunta Direção

### Artística

Magda Bizarro

### Assessoria

### Contratação Pública

Rute Presado

### Secretariado

Marina Almeida Ricardo

### Motorista

David Fernandes

## Elenco Residente

João Grosso,

José Neves,

Manuel Coelho,

Paula Mora

## Elenco Estagiário

### (ESTC 21 – 22)

Ana Isabel Arinto,

Catarina Pacheco,

Joana Bernardo,

João Jonas,

Siobhan Fernandes,

Tomás de Almeida

## Direção de Produção

Carla Ruiz

### Produção Executiva

Joana Costa Santos,

Manuela Sá Pereira,

Pedro Pires,

Rita Forjaz

## Direção de Cena

André Pato

### Diretoras/es de Cena

Andreia Mayer,

Carlos Freitas,

Catarina Mendes,

Isabel Inácio,

Pedro Leite,

Sara Cipriano

e Miguel Cruz Mendes

(estagiário)

### Pontos

Cristina Vidal,

João Coelho

### Guarda-roupa

Aldina Jesus (coord.),

Ana Teixeira,

João Pinto,

Sílvia Galinha

### Auxiliar de Camarim

Carla Torres,

Paula Miranda

### Assistente Direções

#### de Cena e Técnica

Sara Villas

## Direção Técnica

Rui Simão

### Coordenação Técnica

Daniel Varela

### Maquinaria e Mecânica

#### de Cena

Frederico Godinho

(coord.),

Jorge Aguiar,

Lindomar Costa,

Marco Ribeiro,

Miguel Carreto,

Nuno Costa,

Paulo Brito

### Iluminação

Feliciano Branco

(coord.),

Gonçalo Morais,

Luis Lopes,

Pedro Alves,

Rita Sousa

Som/Audiovisual

Pedro Costa (coord.),

André Dinis Carrilho,

João Neves,

João Pratas,

Margarida Pinto,

Tiago Alves

### Motorista

Carlos Luís

## Direção de Comunicação e Marketing

João Pedro Amaral

### Assessoria de Imprensa

Élia Teixeira

### Digital

Catarina Freire,

Joana Bonifácio

### Edição de Conteúdos

Tiago Mansilha

### Secretariado

Paula Martins

## Direção Administrativa e Financeira

Luís Cá

### Controlo de Gestão

Diogo Pinto

### Contabilidade

Carolina Lemos,

Susana Cerqueira

### Compras

Eulália Ribeiro

### Tesouraria

Sofia Ventura

## Recursos Humanos

Verónica Bicho (coord.),

Lélia Calado,

Madalena Domingues

## Direção de Manutenção

Susana Dias

### Coordenação

#### de Manutenção

Albertina Patrício

### Manutenção Geral

Raul Rebelo (coord.),

Carlos Henriques,

Eduardo Chumbinho,

Tiago Trindade

### Informática

Nuno Viana

### Limpeza

Ana Paula Costa,

Luzia Mesquita

## Direção de Relações Externas e Frente de Casa

Ana Ascensão

### Parcerias,

#### Desenvolvimento

#### e Fundraising

Ana Pinto Gonçalves

### Projetos

#### de Continuidade

Carolina Villaverde

Rosado,

Mariana Gomes

### Escolas

Deolinda Mendes

### Avaliação

#### e Monitorização

Patrícia Santos

### Bilheteira

Rui Jorge (coord.),

Carla Cerejo,

Sandra Madeira

### Receção

Paula Leal

## Direção de Documentação e Património

Cristina Faria

### Acervo

Rita Carpinha

### Biblioteca | Arquivo

Catarina Pereira,

Ricardo Cabaça

### Projeto Rossio

Beatriz Areias,

Filomena Chiaradia

### Livraria do Teatro

Maria Sousa

## PARCEIROS D. MARIA II



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CULTURA

### PARCEIRO PRINCIPAL

O Grupo Ageas Portugal é o parceiro principal do Teatro Nacional D. Maria II desde 2019. Através do seu apoio à Rede Eunice Ageas e ao Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II, contribui para o acesso ao teatro ao nível nacional e para o reconhecimento de novos talentos no âmbito teatral.

grupo  
ageas®  
portugal

### MECENAS

O Banco BPI e a Fundação "la Caixa" são mecenas dos projetos PANOS e Próxima Cena. Este apoio fortalece o trabalho desenvolvido pelo Teatro Nacional D. Maria II nos âmbitos educativo, da inclusão e do desenvolvimento de públicos.



## PATROCINADOR ACESSIBILIDADE

Desde 2019, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa patrocina o projeto de acessibilidade do Teatro Nacional D. Maria II. Assegura, desta forma, que todos os públicos com necessidades específicas possam aceder à programação e atividades do teatro.



## PARCEIRO DE INOVAÇÃO

A everis NTT DATA Portugal associa-se ao Teatro Nacional D. Maria II para promover a inovação cultural.



## PROGRAMA VALORIZAR

Linha de Apoio ao Turismo Acessível



## PARCEIROS D. MARIA II



## APOIOS À PROGRAMAÇÃO

No âmbito da sua programação, o Teatro Nacional D. Maria II tem fomentado uma política de abertura a artistas, com reconhecimento ou emergentes, da cena internacional, com vista à apresentação do seu trabalho em Portugal. Cientes da importância em manter e fomentar este diálogo artístico, as representações diplomáticas e culturais dos países com quem o D. Maria II mantém interações no decurso da temporada, têm vindo a apoiar o Teatro de forma sustentada.

*Apoios Silêncio, O Cerejal e O Silêncio e o Medo*

INSTITUT  
FRANÇAIS

INSTITUT  
FRANÇAIS  
Portugal



Financiamento *Feminist Futures Festival*



Co-funded by the  
Creative Europe Programme  
of the European Union

Apoio digressões internacionais



## REDES DE ARTES PERFORMATIVAS

O Teatro Nacional D. Maria II integra diferentes redes de programação e artes performativas, no sentido de ampliar a sua área de atuação, potenciar o diálogo com outras entidades do setor e fomentar o intercâmbio de atividades e profissionais da área. Estas parcerias são vitais para a promoção e o desenvolvimento das artes performativas e dos seus agentes. O Teatro Nacional D. Maria II é membro de:



Co-funded by the  
Creative Europe Programme  
of the European Union



PERFORM.ART

## PROJETO ROSSIO

O Teatro Nacional D. Maria II integra, desde 2017, a Infraestrutura ROSSIO, com o objetivo de promover a investigação da História do Teatro e das Artes do Espetáculo, com especial incidência na cidade de Lisboa.

No âmbito deste projeto, o D. Maria II encontra-se a desenvolver um trabalho de estudo e tratamento de parte do espólio fotográfico de José Marques (1924–2012) e de criação de uma base de dados centrada no repertório, nos elencos e nas equipas artísticas que participaram na atividade deste Teatro desde a sua pré-inauguração, em 1845, e até ao presente.



Cofinanciado por:

